

# THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E

SUSTENTADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1845.

PELO

*Doutor Francisco Bonifácio de Abreu,*

NATURAL DA VILLA DA BARRA (PROVINCIA DA BAHIA),

Filho de Francisco Bonifacio de Abreu.

- I. Os homens julgão acertadamente do seu semelhante? se não, o porque? E como, se não acertar, sequer chegar da certeza seu juizo?
- II. A organização tem sido prejudicada com a reforma que o capricho dos homens entendeu devia dar ao seu funcionar?
- III. O numero e as virtudes dos medicamentos tem procurado à sociedade os bens que se d'elles ella promettia? Qualquer será apto a administral-os? Muitos, que o são, fazem-no com sisudez? A falta de seu effeito he motivo de dezar ao medico?
- IV. Os bailes motivão alguma quebra na saude publica?



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO OTESSOR BRASILEIRO, DE J. J. MOREIRA, RUA DE SANTA TEREZA N. 86.

1845.

1845  
1/99 1144

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

— 1845 —  
DIRECTOR INTERINO

O SR. DR. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA.

### LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

#### 1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido. . . . . Physica Medica.  
Francisco Freire Allemão. . . . . { Botanica Medica, e principios elementares de  
Zoologia.

#### 2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem. . . Exam. { Chimica Medica, e principios elementares de  
Mineralogia.  
José Mauricio Nunes Garcia. . . . . Anatomia geral, e descriptiva.

#### 3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia. . . . . Anatomia geral, e descriptiva.  
Lourenço de Assiz Pereira da Cunha. . . . . Physiologia.

#### 4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira. . . . . Pathologia externa.  
Joaquim José da Silva. . . . . Pathologia interna.  
João José de Carvalho. . . . . Exam. { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a  
Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

#### 5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro. . . . . Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.  
Francisco Julio Xavier. . . . . Presidente. { Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari-  
das, e de meninos recém-nascidos.

#### 6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos. . . . . Exam. Hygiene, e Historia da Medicina.  
José Martins da Cruz Jobim. . . . . Medicina Legal.  
2.º ao 4.º Manoel Feliciano P. de Carvalho. . . Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.  
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel. . . . Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva

### LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire. . . . . } Secção das Sciencias accessorias.  
Antonio Maria de Miranda Castro. . . Exam. }  
José Bento da Roza. . . . . } Secção Medica.  
Antonio Felix Martins. . . . . }  
Domingos Marinho de Azevedo Americano. . . } Secção Cirurgica.  
Luiz da Cunha Feijó. . . . . }

### SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

# ADVERTENCIA.

---

Eu fazia o meu sexto anno, e tinha de, na conformidade dos estatutos, d'ahi a alguns mezes apresentar huma *These*. Deu-me a tentação para pegar de huma ou outra molestia e como he de moda, sobre ella garatujar algumas rabiscas; mas valentes considerações me vierão arredar deste proposito.

Attentei no muito e no bom que se tem dito sobre humas, e na noite em que outras ainda negrejavão; abri de par em par as portas do celleiro aonde suppunha recolhido algum grão da colheita dos passados annos, e visitando seos escaninhos não deparei mantimento nem provisão para hum commettimento como este que me dava seus visos assim de huma *difficil cruzada*.

Sobre os claros da sciencia avulta em tanto o nosso cabedal, e tão precioso que até murchou-se-me a esperanza de poder sobrepôr huma pequenina pedra a tanto lagedo gigante que braços herculeos tem amuado. Notei que somente redusido a êcho (e este mesmo surdo) e sem descambar da toada, podia ser lido com alguma deferencia: mas *quid hoc?* tinha de deitar pês ao meo pensamento, agorentar-me as azas à imaginação..... e eu prefiro a liberdade pobre e andrajosa à escravidão dourada!

Sobre os escuros — quando huma penna de cysne tem escripto e não espanca ou adelgaça a treva, os poucos brios do ganso, que se chafurda nos paúes e lamaças, ficão enfreados de todo: — e nem depois dos trinos e gorgeios do roxinol ha quem suporte o cacarejar da gallinha.

Sim; não estou agigantando difficuldades: quem conhece o estado de nossas cousas, sabe que hum moço que ainda sacode a poeira dos bancos, não tem muito de seu com que entre no fabrico ou construcção de hum edificio. — Os factos — eis o thesouro do medico: — a observação, a experiencia — ahi estão os fiseaes de seu erario: — e a pratica? a mãi destes factos, que é della? obra por certo he dos annos e do tempo —.

Tinha a mente pejada destas idéas, quando huma nova me assaltou a imaginação. Reparei que com o andar dos tempos muitas calamidades forão pesando sobre a humanidade, e continuão... e continuarão! e que procurar atalhar as por vir era quasi tão serviço como remediar as já existentes: achei que se não a respeito de todas ao menos sobre algumas eu podia soltar hum pequeno brado: — salva a liberdade do meo pensar, e sem metter-me em hum positivismo d'aonde sahiria inglorio se me arredasse da esteira — *Unde pedem proferre pudor vetet aut operis lex* —.

Neste presupposto deixei meu espirito vagamundiar pelas terras do passado, espairecer-se nas do presente..... e tudo com vistas de assegurar hum futuro menos carrancudo. De quanto foi visitando attentou na injustiça que os homens reciprocão-se quando se trata de estimar o merito ou demerito das acções: na impiedade com que elles metterão-se a reformar huma a huma as peças da obra do Creador, esquecidos de que primeiro — o coração, a natureza, ao depois os — caprichos, as extravagancias dos homens; — na malvadeza com que fazião especulação do objecto mais sagrado — a vida do seu semelhante — à força de largo prometter de garantias à ella; finalmente na habilidade satanica com que haurião na fonte mais pura e innocente, nos praseres, nos jocos, — miserias, desgraças sem termo pela falta de tento no fruir destas delicias. Não que o campo não abundasse em mais so-

brada colheita; mas o ceifador era pusilanime e fraco, só podia quebrar huma ou outra espiga péca e temporã, as de vez erão para pulsos mais fortes que pudessem fazer com ellas grossas medas.

Encarei estes objectos de baixo do ponto de vista medico, reduzi-os as questões seguintes: — Os homens julgão acertadamente do seu semelhante? se não, o porque? E como, se não acertar, sequer chegar da certeza seu juizo? — A organização tem sido prejudicada com a reforma que o capricho dos homens entendeu devia dar ao seu funcionar? — O numero e as virtudes dos medicamentos tem procurado á sociedade os bens que se d'elles ella promettia? Qualquer será apto a administral-os? Muitos, que o são, fazem-no com sisudez? A falta de seu effeito he motivo de dezar ao medico? — Os bailes motivão alguma quebra na saude publica? e dei-lhes o andamento que se compadecia com as minhas forças — mesquinho por consequencia. Não hei o desvanecimento e menos a presumpção de que tenha picado mattas virgens e donzeis: anda tão roteado e revolido o torrão da sciencia, que não he muito facil andar-se a sós por charnecas e terras maninhas e brutas. Entretanto envidei minhas posses para imprimir o maior cunho de originalidade que me foi possivel neste trabalho, e estradal-o para o rumo da utilidade: se baldei esforços e lidas, se delle nenhuma vantagem surdio, o jus ás indulgencias e aos perdões ninguem disputar-m'o-ha-de, quando não mirei a hum motivo de gloria, sim fui em busca tão somente de pagar o que devia e nada mais. — *vitavi denique culpam, non laudem merui.* —



AOS

**PAIS DE MEUS PAIS**

Hum lagrima de saudade, hum suspiro de agonia, todos os gemidos do meu coração!!

---

A' MINHA AVÓ

**A Sra. D. Maria Clara das Virgens Mariani,**

E AO MEU PADRINHO

**O SR. ANTONIO MARIANI.**

Minha existencia mal hia desabrochando, meus passos mal seguros demandavão hum arrimo.... e aonde? Meus pais por sentença immutavel do Altissimo e para eternidade de minhas dores, — votados desapiedadamente à morte, e tão ainda no verdor dos annos... mas deixemos estas recordações sampsre afflictivas. — Huns Jardineiros viajavão pelas terras de hum casal de lavradores que acabava de expirar; e d'entre o mais que havia attentarão em huma plantinha tenra, debruçada mollemente na arêa que a retinha pelas radículas: conceberão paralogos alguma suspeita de que seu porvir seria por ventura lisongeiro.... pegarão d'ella com todo o mimo e geito, transportarão-na à seu jardim, e mil cuidados e desvelos forão-lhe ahí prodigados. — Cresceo: ao depois começou a cobrir-se de humas florinhas roixas emmurchecidas; e quando os cultivadores esperavão por alguns fructos carnosos e assucarados, — eil-os que se apresentam chochos e enxabidos. E agora? os donos que lá se avenhão com os prejuizos: he bem que lucrem da experiencia a lição de que — ha plantas que por mais lida e trabalho que se barateie com ellas, nunca orçarão em cousa que valha. Pois os *lavradores* erão meus pais: — os *Jardineiros* sois vós: — a *planta* sou eu; e os *fructos* são estas rabiscas por muito favor denominadas — These —. Eil-a, — he vossa: não presta, — paciencia: levai-me ao menos em conta a pureza das intenções.



A' MEUS MANOS E A' MEUS PRIMOS:

**A Sra. D. Anna Francisca de Abreu.**

Os Senhores

CLEMENTE BONIFACIO de ABREU,

JOSE' BONIFACIO DE ABREU,

ANTONIO BONIFACIO DE ABREU,

DEZ. JOSE' MARIANI,

CARLOS MARIANI,

DR. FRANCISCO MARIANI,

PEDRO MARIANI,

AMBROSIO MACHADO WANDERLEY,

DR. JOÃO MAURICIO WANDERLEY,

JOAQUIM AMANCIO WANDERLEY.

De pequeno entretendo com vosco estreito commercio de amizade, eu hebba dos mais avisados e sisudos sabias e prudentes lições, ao passo que com os outros soffrego e estouvado atirava-me após os brincos da infancia. Agora que esmorecido e cansado remato huma carreira que trazia de seis puxados annos, trata-se de dar-vos huma publica amostra do apreço em que vos tenho. Achei que vos cabia aqui hum lugar commum, e mesmo de longe vos abraço como a irmãos. — São de praxe n'este ponto os protestos e juras de — sempiterna gratidão, amor eterno, constancia sem fim, reconhecimento indefinido, e quanta promessa houver por cima d'estas, — que pelo seu gigantesco o futuro jámais realisal-as ha-de: mas eu pouco traquejado n'esta casta de seducção peço-vos, — em vez de prometter-vos, — peço-vos hum aceno de approvação para este escripto, — e fico satisfeito.

---

A' MEU TIO

**O SR. ANTONIO DA COSTA E ABREU.**

Sincera prova de amizade, estima e gratidão.

FRANCISCO BONIFACIO DE ABREU.

## ARTIGO PRIMEIRO.

**Os homens julgão acertadamente do seu semelhante? se não, o porque? e como, se não acertar, sequer chegar da certeza seu juizo?**

Estuda o homem no homem; dissecz-lhe as fibras do corpo; anatomisa-lhe as d'alma; e a fonte d'aonde o mal n'elle deriva ser-te-ha patente; e conhecerás o nascedouro do bem; e mais facilmente indulgenciarás seus erros; e menos hão te de horrorisar seus crimes.

(Do Auctor.)

Hum dia fatigado do barulho e bulicio d'este mundo, maldizia o homem e suas injustiças, detestava seus crimes, e chegava mesmo a figurar-me encantos em huma retirada da face da terra..... quando lembrei-me que Deus me havia dado huma alma com o dom infuso de crear o que jamais houve, ou existirá; de reunir os maiores disparates imaginaveis; de dissecar mesmo fibra por fibra o corpo, e escolimal-o d'alma; de ter o homem a sós no remoinho das turbas, e arrebanhado de gente no mais só do gabinete; de elevar o pensamento á Divindade, e se entender com ella, em huma palavra, — a imaginação —: pedi-lhe então que me remontasse a algum sitio escuso sem vestigio nem pegadas de plantas humanas, para d'ahi, verdadeiro anachoreta, contemplar o homem, estudal-o mais a meu geito, comprehender melhor sua fraqueza e aprender a ser menos severo e mais indulgente com elle!

Lá me fui ter com effeito: entrei a fazer o parallelo de homem para homem, ao depois confrontava as partes analogas de hum só todo; e por fim levava mesmo a mão nos refolhos e labyrinthos do coração, quando conclui que não havia, não digo, mesmidade de organização a organização, senão mesmo que de região sequer á região n'esta organização; de órgão a órgão n'esta região; de fibra a fibra n'este órgão; de molecula a molecula n'esta fibra; de atomo a atomo n'esta molecula! D'aquí o mar de incerteza em que braceja e se affana o homem para fazer hum juizo são de seu semelhante: d'aquí o falhar d'este juizo, e as apalpadelas dos legisladores no dictar das leis. Sim, geralmente se diz — os homens são iguaes, e n'esta conformidade tem o mesmo jus aos privilegios e direitos, ás penas e isenções; — mas não sei se por infelicidade minha bem poucas proposições tenho encontrado tão funestas em suas consequencias; quanto ao physico a verdade do absurdo salta diante dos olhos, o acima referido sobeja em meu abono; quanto ao moral — que os homens diversificão em suas inclinações e seus pensares, que d'elles são, como que arrastados irresistivelmente por sobre açoes que as leis castigão com rigor, ao passo que n'outros a pratica das mesmas fôra hum forçar de genio, hum constranger de natural, basta algum caminho andado pelo mundo, hum pequeno saber de experiencia para o provar.

Era forçoso que o genio especulador do homem fosse em demanda d'esses porquês, inquirisse-os, esquadrinhasse-os. E assim em quanto muitos metaphysicos, como Aristoteles, Galeno, Leppert, Robinson, Perrault, e outros, se aprazião de crear hum espirito de que dispunhão a sen geito, espirito acima da carne e independente d'ella — a alma —; em quanto Cabanis attribua a differentes visceras certas faculdades do homem, v. g., o amor materno ao utero, esquecido de que os pais tambem tem amor á prole; que muitas aves defendem até a morte seus pintoalhos; que as abelhas e outros insectos protegem sua descendencia, e comtudo não tem madre; em quanto Sihal subtilisava com seu fluido subtil; em quanto Vanhelmont destacava seus archeos por differentes fortalezas do organismo; lá de hum canto d'Allemanha — de Vienna — hum homem de genio, — Gall —, estudava o homem no livro da natureza, no proprio homem: suas vistas se

dirigido de preferencia para o cerebro; procurava saber se essa viscera era de feito á massa informe, sem regularidade e mesmo balda de organização, de Misticelli; se Praxagoras e Philotino caminhavam mais seguros, appellidando-a de excrecencia da medulla, que não se entendia com as sensações; se o auctor do tratado da vida e da morte tinha razão de dizer que era hum envoltorio protector dos órgãos que poisavam na base do craneo; se era huma substancia em que o sangue não girava, mas humedecida e com destino de arrefecer o calor do coração, conforme Aristoteles; finalmente se melhor cabia-lhe o nome de esponja, encarregada de chamar a si a humidade do corpo, no ver do pai da medicina: perseverou; e após improbo affan chegou a formular hum systema, que pelo muito arredado do pensar do seculo em que vivia tinha de abalroar com a autoridade e prestigio immenso de homens — capacidades no mundo scientifico; e tanto mais quanto suas vistas erão clamar com o Principe dos Poetas: —

Cesse tudo o que a Musa antiga canta;  
Que outro valor mais alto se alevanta!

Assim, pobre Gall, tua vida vai correr os fados da dos revolucionarios nas sciencias! teu nome vai ser amaldiçoado, e teu corpo em tom de escarneo e affronta será apontado: — ali vai o Craneoscopista —, do mesmo modo que foi cuspid e apedrejado o desgraçado Harvey, cuja descoberta sobre a circulação ainda hoje está em pé, e não obstante, — lá vai o circulador — era a phrase mais injuriosa d'esses tempos! prudente Socrates, cala a Unidade de hum Deos, elha que o Areopago de Athenas te está manipulando a taça de venenosa cicuta! profundo Descartes, não pagues a innatividade das idéas, que a mais encarniçada perseguição te vem no encalço! bondadoso Bonnet, sentido; repara que os teus achados no mundo physico vão passar por impiedades que atação e solapão a religião e a moral em suas bases! infeliz Galileo, não digas que se a terra move, que lá te espera huma funda e escura masmorra! indagador Democrito, deixa os cadaveres humanos; não lhes peças conta da loucura, quando não, os Abderitanos te chamarão de doudo, e Hippocrates virá da parte d'elles te applicar hum caustico na nuca e ministrar alguns grãos de helleboro!

O systema de Gall eifra-se em crear novas faculdades primitivas com assento no encephalo; desbancar as de seus antecessores sabios e philosophos de nomeada; e consideral-as como attributos que ladeão as faculdades primitivas que inventou á modo de verdadeiros adjectivos relativamente as substancias, que a sós não tem valor, hão mister de substantivo com quem concordem. D'esta sorte a sensação, attenção, comparação, juizo, reflexão, imaginação e raciocinio de Condillac; o entendimento e vontade de Locke; a attenção, comparação e raciocinio de Laromiguière; o entendimento, vontade e liberdade de Bonnet; a percepção, memoria, juizo e vontade de Destutt-Tracy; a vontade, entendimento, imaginação e sensibilidade de Cartezio, etc., etc., cederão o lugar que occupavão, e ficarão ao dispor do novo senhorio — as novas faculdades.

Gall ainda adolescente notou, não só entre os membros numerosos de sua familia, senão mesmo que em seus companheiros de escola, submettidos a igual theor de educação, inclinações diversas e encontradas: este tinha huma vocação extraordinaria para abraçar a religião e seus mysterios: aquelle, sem huma lição sequer de desenho, debuchava lindas paizagens, e fazia retratos de individuos com todos os ares de pareença: aquell'outro era o primeiro nos calculos mathematicos, e passava por inepto ou parvo no estudo das linguas; tal era astucioso refochado, e mentia despejadamente, apesar dos mais rigorosos castigos: tal procurava batter-se a toda a hora, e ainda menos quando era mal succedido não desanimava, na primeira occasião estava em campo: hum, apenas ouvia arpejar huma peça musical, para logo a retinha, e repetia exactamente: outro levava a barra adiante de todos em decorar palavras, e no mais era mediocre e mesmo rude, etc., etc. D'aqui Gall concluiu que a attenção, juizo, reflexão, imaginação, liberdade, vontade e outras faculdades primitivas dos philosophos de feito não o erão, porque a serem-n'o os homens mostrar-se-hião igualmente aptos para todas as noções e conhecimentos humanos: entretanto que



elle via hum individuo comprehender optimamente huma operação difficilissima de mathematicas, ao passo que era zero a huma explicação de desenho: observava em hum individuo que possuia o talento da musica desenvolver-se huma attenção muito consideravel quando se feria hum som musical; e fossem lá entretel-o com os bellos coloridos dos Raphaels e Corregios, que ficaria insensivel e quasi estatua muda. Assim os attributos dos talentos seguem-nos em seu vôo: a attenção de que já fallei torna-se ás vezes tão apurada, que mesmo distrações as mais sobradas não bastão a desviar-a de seu rumo: Archimedes resolvia hum problema quando seus inimigos entrarão para o assassinar: segundo huns, consta que nada dissera, nem d'elles dera fê senão quando lhe en cravarão os punhaes, furiosos e sedentos de vingança pelo pouco caso que amostrava fazer d'elles: segendo outros, consta que assim fallára:—esperai; deixai-me acabar de resolver este problema—; e entretanto esta attenção tão forte e valente, se não fosse attributo exclusivo do talento das mathematicas, poderia primar com igualdade em todos os ramos dos conhecimentos humanos: Archimedes seria igualmente grande musico, grande pintor, etc., se o quizesse; mas nós vemos todos os dias factos em contrario. Eis aqui hum homem insigne em tal materia que passa ate por parvo e idiota quando se applica a outra: logo as pretendidas faculdades primitivas não sustentão hum exame d'este quilate.

Ordinariamente os individuos que possuem muitos talentos não brilhão (querendo-o) de huma maneira igual em todos; o que se não dera, a nao se admittir hum órgão para cada hum d'elles: alem d'isto accrescia que fallando de individuos celebres em algumas repartições do mundo scientifico, Gall ouvia que o geral do povo sem o perceber se expressava n'esta substancia: — F. nasceu para ser hum excellente musico: S. veio ao mundo talhado para hum optimo pintor: este homem sahio do ventre materno com dados para ser hum grande mathematico: aquelle veio á luz e amostrou em pouco tempo tal paixão para as construcções, que não tardou a se constituir o primeiro mechanico; e assim por diante. Estas observações não escaparão-lhe: começou ao depois a fazer seus estudos de medicina, e desde então concebo o projecto tão atrevido quão espinhoso de — provar que os talentos e as inclinações erão innatas, amostrar que no cerebro sómente que não em outra parte tinhão sêde, demonstrar que a massa que o consitue era multipla, e assim marcar no craneo os sitios aonde vem dar os differentes órgãos representantes das faculdades primitivas. Empreza sobre modo odiosa, porque tinha de atirar na cara de tudo quanto era philosopho antigo e moderno, que dava com hum ascendente extraordinario cartas na sciencia, o falso e absurdo de suas doutrinas, o palpavel e grosseiro de seus erros! Lá se vai por tanto em pedaços a taboa rasa de Condillac: tambem o cerebro não quererá mais ser mera capacidade passiva, pedaço de marmore, cujo pôde ad libitum o buril do estatuario tirar hum Deus, ou hum diabo, etc.

Gall mesmo pendenderá algumas palavras n'este sentido: « A aranha, apenas nasce, entrança a sua têa; a formiga-leão muito nova ainda cava huma abertura conica na arêa; a abelha, antes de ir pela primeira vez ao campo, alça o vôo e dá huma volta em deredor do aposento para reconhecer sua posição; a codorniz, o perdigoto, mal sahem de ovo, correm com huma habilidade espantosa após os insectos e os grãos... o menino recém-nascido procura o seio da mãe e o aperta entre os dedos para espremer o fluido nutritivo, etc. Todos estes seres obrão assim, não porque tenham calculado que taes procedimentos são necessarios á sua conservação, mas porque sua natureza vai ao encontro de suas necessidades, e liga estreitamente o conhecimento d'ellas á sua organização. Em tudo isto nada de habitos, instrução, experiencia.

..... Quando o homem começa a exercer suas faculdades com hum sentimento distincto de consciencia, de cooperação pessoal e de vontade, elle se crê produzil-as. Entretanto confrontem-se as qualidades communs ao animal e ao homem, que d'ahi resaltará a innatividade das faculdades. Ora, nós achamos nos animaes huma mó de inclinações communs ao homem: a do amor mutuo dos dois sexos, do cuidado do pai e da mãe para com os filhos, da amizade, dos soccorros reciprocos, da sociabilidade e da união conjugal, etc., e não podemos suppor que no homem e nos animaes estas qualidades inteiramente semelhantes tenham origem differente... se

vemos no homem hum ser que compara idéas e noções diversas; que procura a causa dos phenomenos; que deduz consequências; que estabelece leis e regras geraes; se o vemos medir as revoluções dos mundos, sua duração e seus intervallos, percorrer toda a superficie do oceano, reconhecer o merito e demerito das acções, levar no seu interior hum juiz a quem se submete, ditar-se leis e ao seu semelhante; enfim elevar-se a ponto de reconhecer hum Deus e adoral-o: abstenhamo-nos de crer que estas faculdades sejam a obra de sua invenção ou a da acção accidental do mundo externo. Valêra o mesmo que dizer-se: — o Creador abandonou o homem a si mesmo nas cousas mais importantes, ou fez depender sua perfectibilidade do mero acaso.

A perfeição gradual dos animaes desde os mais chegados do reino vegetal até ao homem, nos fornece huma prova que a sós bastará a abonar minha asserção. Nos animaes-plantas, os zoophitos, em geral em todos os seres vivos privados de nervos, nada se nota de analogo á huma aptidão industrial, á hum instincto ou á huma inclinação. Os monstros humanos nascidos sem cerebro estão absolutamente no mesmo caso. A sensibilidade e seus phenomenos mais simples apparecem com ganglios e os nervos que d'elles surdem. Mas ainda aqui as funcções pertencem á vida vegetativa, á nutrição e ao movimento. Ao passo que o systema ganglionar se aperfeiçoa que existe hum pequeno cerebro acima do esophago, vemos tambem manifestarem-se algumas industrias innatas, alguns instinctos. Aperfeiçoi mais o systema nervoso, dai sentidos e hum cerebro mais perfeito, e admirai nos insectos, nas abelhas, nas formigas, etc., as aptidões industriaes, os instinctos, maravilhosos. Por huma gradação chegareis aos peixes, aos amphibios, cujos cerebros são pela maior parte compostos de muitos ganglios para os nervos olfactivos, os gustativos, o quinto par, os nervos visuaes etc.; o verdadeiro cerebro, os hemispherios são ainda mui pequenos, porem variados segundo o são as faculdades da especie. Nas aves os hemispherios são muito mais perfectos, e tanto quanto as qualidades da especie são mais numerosas. O cerebro da gallinha he menos perfeito que o do papagaio. Ahi vem depois os mamíferos com os cerebros cada vez mais compostos segundo o maior numero e energia de seus instinctos, suas inclinações, suas faculdades intellectuaes; ha grande differença entre o cerebro de huma lebre e o de hum cão, entre o de hum boi e o de um cavallo. Alfim eis o homem, que se he dotado de rasão e liberdade, e se eleva a cima de todo o reino animal, deve-o a muitas partes cerebraes privativamente a elle concedidas. A perfeição gradual das aptidões industriaes dos instinctos das inclinações dos talentos está por conseguinte em relação directa com a perfeição gradual do cerebro, e de modo algum com a das outras partes do corpo, como as visceras, os systemas nervosos ganglionares, etc.; logo o cerebro de per si he o órgão de todas as qualidades e faculdades.

Huma contenção de espirito sustentada não fatiga igualmente todas as faculdades intellectuaes. A principal fadiga sempre he parcial, de modo que a mudança do objecto motiva repouso: o que não succedêra, se nas contenções de espirito o cerebro em sua totalidade fosse activo. Quando hum homem por se ter conservado de pé e immovel, fatiga-se, caminhando descança; cança-nos qualquer attitude do corpo, mudada ella a fadiga desaparece. A pôz o fruir á farta dos prazeres da meza, tem seu lugar um concerto. Se unico fosse o instrumento das differentes funcções dos sentidos, a fadiga e saciedade forão geraes, e seria impossivel que huma função continuasse a estar em actividade em quanto as outras dormissem. Observão-se precizamente os mesmos phenomenos na manifestação das faculdades da alma. Quando estamos esgotados por termos fixado longo tempo nossa attenção sobre o mesmo objecto, recreamo-nos fixando-a de hum modo igualmente aturado em outro diverso. Que sabio ignora que os trabalhos de espirito vão muito por diante, quando se varia o repasto scientifico? D'aquí concluo com Bonnet, que se a fadiga cessa quando a alma muda de objecto, he que então ella obra por outras fibras, (outros órgãos) —" (Gall).

Quanto á derrota que fizera Gall para chegar hum dia a marcar no craneo os sitios aonde vem dar cada instrumento de suas faculdades primitivas (27) fora-me impossivel em tão acanhado espaço acompanhá-lo — ora nos collegios e cazas de educação a se entreter com a

innocencia e a mocidade; ora nas prisões a conversar com o crime; ora nos hospitaes e ca-beceiras dos doentes a lidar com a dor e os gemidos; ora no reinado dos mortos a perturbar o silencio dos tumulos com o exame dos bustos e das ossadas das notabilidades dos seculos antigos e modernos, ou na banca dos amphitheatros a destampar a boceta craneana, e ver-lhe e rever-lhe o contheudo; ora abandonando enfim o bulicio das Cidades populosas a caminhar pela planaria das varzes e dos prados: a embrenhar-se pelas florestas e matas vizitando a solidão e mudez das devezas, a trepar nos cabeços das penedias, tudo para conhecer dos uzos e costumes dos diferentes animaes, e ao depois crear em de redor do seu apozento os que cabião-lhe nas posses para no só do gabinete sacrificá-los, e estudá-los a fundo! parece incrível que hum só homem fosse capaz de tanto!

Entretanto Gall era bastante instruido e modesto para persuadir-se que havia erguido co-lumnas alem das quaes era vedado que outros baixéis vogassem: ao contrario com as pa-ginas da historia diante dos olhos esperava que sua obra se resentisse dos erros, que, em tributo da fraqueza da carne, costumão seguir as primeiras descobertas: por isso lamentava que seus contemporaneos não se quizessem dar a lida de verificar seus enuncciados, suas conclusões, e condemnassem tão de affogadilho huma parte sem que fosse ouvida ao menos: ant'olhava ao depois no juizo da posteridade a mesma injustiça; e seu coração se affogava em agonia.

Ja em seu tempo Spurzhein, hum de seus dicipulos, admittia maior numero de facul-dades; mas elle castigado de sobra pelo roçar da lima do aleive e do ultraje esperava que o prato da balança das observações e experiencias fizessem ao todo o fiel pender do seu lado, a fim de ajuntar hum novo achado aos primeiros: contudo conhecia perfectamente que certas molestias dos ossos desfiguravão o craneo, que muita vez a laboa interna de suas paredes se arredava da externa, que as diferentes idades, que certas excrescencias, kistos, etc. embargavão em muitos casos a exactidão do juizo; alem d'isto notava que a medioeridade sendo o apanagio do geral dos homens, era argumento de falsear o seu systema o não lobrigar-se tendencia natural em hum individuo, que se déra indifferente a huma profissão, mas que o habito, sedusindo-o, dava-lhe as cores do resultado de hum desejo — huma pai-xão do órgão: finalmente via que com quanto os genios tivessem apertado na mão o destino de huma geração inteira — ou feliz ou desgraçado —, se não contentavão que a sociedade lucrasse com os extremos quando alguém lhe dissesse: aqui tens hum homem com toda a disposição para ser, ou voluvel ou perseverante, ou casto ou libidinoso, ou roubador ou assassino, etc. aqui tens huma mulher com propensão a ser, ou extremosa mãe, ou esposa fiel, ou infanticida desapiedada. (a) Mas quid inde? que importa que sua doutrina não seja infallivel? amostrai-me hum ramo de conhecimentos humanos, estreme e escoimado da somenos macula? Aos mais se responde com o dito do poeta lyrico — *Ubi plura nitent non ego paucis offendar maculis* — e Gall deixa de ser filho lidimo de Eva, he bastardo, he degenerado; sua doutrina vai ser julgada em tribunal diverso, e receber sentença de morte! Oh! que he muita sem razão!

A taxa de materialismo revoltante e fatalidade humana, que solapavão a religião e a moral em suas bazes, tem sido o cavallo de batalha, a pedra de escandalo de que seus des-afeiçoados lançarão mão para invenenar seus princípios: entretanto, tudo bem considerado e

(a) Em hum Hospital aonde rara vez a celebridade guia hum sujeito ha muita escassez de exemplos quejandos. Houve contudo o de hum individuo em apparencia menino com o cerebello monstruoso, e nos órgãos da geração a corporeidade dos que são bem aquinhoados. Coube este doente ao meu amigo — o Sr. Monteiro de Barros — com quem e com outro meu amigo — o Sr. Paula Fonseca — conferenciei a seu respeito: mas infelizmente já o individuo havia perdido a palavra, e apenas de algumas informações podemos colher que hum enfermo que fasia na cama as necessidades naturaes era ainda accommettido de ereções. Houve mais huma negrinha que fazia perfeita mão d'obra de agulha na idade de oito annos: esta doente pertenciu ao meu amigo — o Sr. Pedro José d'Almeida — a quem muita vez aponteii o órgão que presidia a este talento grandemente desenvolvido.



trásido a derradeira analyse, não ha seita philosophica antiga ou moderna, que se possa desvanecer de ter joeirado de suas doutrinas este grão de maldade. Primeiramente não se deve confundir hum órgão, condição para que se huma faculdade tradusa, com a mesma faculdade: o estomago he o órgão condicional da digestão; o figado he o da secreção da bilis; o rim o da da ousina etc.; e ninguem até qui se lembrou de dizer que o estomago era a digestão; o figado a bilis; o rim a ousina. E os diferentes órgãos encerrados na caixa craneana porque hão se de forrar a esta lei geral? porque não serão verdadeiras condições, enjas hão mister para darem annuncio de si as diversas faculdades que elles suppoem? Não se pode dar maior injustiça.

Akerman, hum dos detractores mais acerrimos e virulentos de Gall, entendeo que se acastellava das settas do materialismo, phantasiando a seu bel-prazer hum ponto na organização aonde viessem morrer todos os órgãos: ao depois o munio de hum vapor animal em extremo subtil para de cima d'elle a alma fulminar a organização inteira; e não via que esse ponto, por mais homeopathico que fosse, sempre era materia e bem materia!

Deo muito na vista a immensidade de órgãos que Gall submettia ao serviço da alma; entretanto que a seita, cuja data vinha de Pithagoras, e havia sido ao depois seguida por Boerhave, Mallebranche, e outros muitos que consideravão o cerebro como órgão unico da alma, não atinava que este sendo composto de dois hemispherios analogos, e por conseguinte dual, pelo menos admittia dois instrumentos. Quanto mais a outra escola que fazia do corpo in totum sua famigerada clava! escola composta de moralistas da primeira plana, S. Paulo, Santo Euzebio, S. Chrysostomo, e outros, que ao mesmo tempo que adoptavão este principio, nos fornecião provas de que desde eras a perder de vista o bom ou máo estado da organização era condição que determinava o bem ou mal funcionar do espirito. E quando estas columnas da Igreja levantão a voz n'este sentido, he crime a hum homem do mundo com autoridades de tanto peso mettidas pelos olhos dizer que a condição do órgão influe no exercicio de suas funções? Que importa seja unico, ou duplo, ou quintuplo, ou decuplo, o instrumento da alma? A unidade material algum dia tirou-lhe a essencia, e fel-a hum ser espirital? Não, por certo: e porque Gall ha de a sós carregar com a cruz do materialismo? Ou todos o hão-de, ou nem elle! Verdadeiros alforgeiros da fabula com a saccola trazeira preenhe de defeitos, e não vem senão os da dianteira. Cegos, fanatisados alli; e aqui? com luzios aquilinos!

Quanto ao fatalismo: porque Gall pregava em suas doutrinas que as faculdades erão innatas e dependentes do organismo; alem d'isto que não estava na mão do homem dizer: — Eu me darei tal ou tal inclinação, eu me armarei d'este ou d'aquelle talento —: gritarão seus adversarios — está golpeada pela raiz a vontade e liberdade moral; não mais idéas de vicio, nem virtude; nossas acções são necessarias, hum cego instincto vai carregar com ellas—. Revião-se no rigor d'estas conclusões, enamoravão-se d'ellas, e nem por sombras imaginavão no palpavel e grosseiro do erro com que estavam a confundir a vontade, resultado de muitas faculdades superiores, em que as razões, os motivos são pesados, a moral, a religião, em huma palavra, as instituições sociaes, respeitadas e attendidas; com o desejo, que não passa (segundo Gall) de hum grão de actividade em cada força fundamental: não concebão que o desejo podesse estar em opposição com a vontade, de modo que hum individuo desejasse praticar huma acção, e pela vontade fosse levado á pratica de outra. E agora dizai-me aonde as leis do fado que anniquilão a moralidade das acções? deixai dormir por sob a loisa do sepulchro huns ossos enregelados, que tanto me-rem da nós: basta já de perseguições injustas; jam parece sepultis.

Da multiplicidade dos órgãos que Gall admite e do seu variado desenvolvimento nos diferentes individuos; da traducção que de si dão elles no exterior do craneo; e finalmente das phases diversas por que as idades e certas influencias externas os fazem passar, a sociedade tira tres verdades de summa importancia: 1.<sup>a</sup>, que os homens por modo algum são iguaes; 2.<sup>a</sup>, que se deixando guiar no emprego d'elles pela configuração da ossada craneana mais habilitada se ella constitue para julgar-lhe dos accertos ou desvarios; 3.<sup>a</sup>, que o pensar diferente de hum



mesmo individuo, o abandono de hum principio, e mesmo a admissão de outro encontrado e oposto, em certas circumstancias he huma necessidade de organização demudada e não o effeito da falta de caracter.

Depois de haver dado alguns alinhavos no desenvolvimento d'estas conclusões, achei que tinha rabiscas para huma these, na phrase da moda, — monstro; mas como quer que as duas extremas tocassem muito com o dedo na politica, assentei dal-as de mão por seguir tão sómente a media. Do que lá mais arredado deixei dito do systema de Gall sabia que tem sede no encephalo os talentos e os instinctos; e que por consequente conforme os órgãos que os representão se amostrarem no exterior do craneo, ou sobremodo crescidos, ou de sobejo minguados, ou regularmente desenvoltos, tereis os idiotas, parvos, imbecis, os espiritos mediocres, os homens extraordinarios, os genios, etc. Hum individuo tem v. g. o instincto — amor á propriedade — desenvolvido em regra; he provavel que elle conserve o que puder haver, e mesmo licitamente procure augmentar suas possesões com vistas sempre de providenciar o futuro: huma voz interna como que lhe diz: — teu corpo á medida que vai vivendo vai morrendo: tua organização amanhã estará cançada, ou enferma; he preciso que tenhas em deposito o pão da velhice: mas se esse instincto for agigantado, hum tal homem tornar-se-ha usurario, sovina; morrerá de sede por não querer desfalecer d'agua o regato que lhe corre no pateo; e se achar occasião de augmentar seu cabedal, embora seja indigna d'elle, a empolgará, fará hum furto, huma ladroeira, etc.; entretanto que se apenas semelhante instincto tiver alguns traços de giz, ahi vem o desapego do que se possui, a-indifferença para grangear riquezas, em huma palavra, o homem liberal, perdulario, que se contenta com o pão de hoje, e a quem lhe pergunta pelo d'amanhã, responde com toda a segurança e mui lampeiro; — Deus dará-o.

Tal homem tem a protuberancia da defeza mediocrementemente obrada: elle simplesmente repellirá o inimigo que lhe quizer esbulhar de seus bens; não o provocará, menos hade o insultar; avoluma-se-lhe a saliencia, e ahi está o rixoso, briguento, amigo dos combates, o guerreiro sedento de sangue, o assassino de profissão; mas se ella mal está esboçada, então este homem he fraco, cobarde, poltrão, ao menor alarme cil-o que tiritá de frio medroso, e abandona os seus haveres porque não tem coração para defender-se.

Se o órgão da astucia ou fineza acha-se no estado normal, o sujeito que o possui sabe até hum certo ponto evadir-se ás trapaças e velhacarias do mundo; chega mesmo por esta faculdade a saber o — a proposito — de certos passos para o bom andamento de seus negocios: entretanto se elle for nimamente sumido ou saliente em extremo, tereis no segundo caso o velhaco, trampo-linceiro, capaz, como se costuma dizer, de enfiar a outrem pelo fundo de huma agulha; e no primeiro hum pobre simplorio, parvo, pateta, bobo, boqui-aberto á menor insignificancia do mundo, e affectando muita attenção mesmo nas cousas em que he mais grosseiramente illudido. E assim a respeito das outras faculdades, fôra hum nunca mais acabar o enumerar-as de per si.

Agora figurai-vos que em hum mesmo individuo podem muitos instinctos ser simultaneamente exaggerados: então vereis os da defeza, astucia e propriedade ligados entre si, darem hum assassino que mata para roubar, e estuda os meios de dar na victima sem ser sentido: cevando d'est'arte o primeiro na morte; o terceiro no roubo; e o segundo no uso de tretas para furtar-se á justiça. Basta sómente este exemplo, e huma simples deducção irá cavar no cerebro do homem as determinações, que o arrastão á tal ou tal acção, ou boa ou má.

E sendo assim a sociedade pudéra aproveitar muito com o estudo d'estes principios, ou ao menos d'aquellas faculdades que roção mais de perto em seus interesses, como os órgãos do amor phisico, amor da prole, da defeza, da destruição, da astucia, que sendo muito avultadas he muitissimo provavel que carreguem com o individuo para o seu lado: agora aquelle que quizer dar-se a mais minudencias, estudará as faculdades intellectuaes — o órgão da circumspecção, da existencia de Deos, da metaphysica, da perseverança, da bondade, ao depois aprenderá os talentos da poesia, da pintura, da musica, da memoria das localidades, da das palavras, da dos numeros, etc., em quanto que aos primeiros bastará saber o geral da configuração da parte antero-

superior do craneo para julgar da superioridade do individuo conforme o seu maior desenvolvimento, e vice-versa.

E quem esconjura o systema de Gall, e quem deita excomunhão na sciencia das — bossas — pelas inexactidões a que ella conduz, certo que não poderá negar a desigualdade das inclinações, devida a instrumentos diversos; e a necessidade, não só de estudal-as na epoca em que dão-se a ver mais ao natural e ao vivo, — na infancia —; mas tambem de castigal-as vantajosamente quando vão por hum caminho errado, e animal-as no que tiverem de bom.

Mas que importão estes motivos? Qualquer nullidade arvora-se em mestre ou pedagogo, e anda a batter com a cabeça estouvada em quanta asnidade e torpeza corre ahi pelo mundo, para boa edificação da mocidade. E porque não? Quando he considerada insignificancia, trivialidade, a educação dos primeiros annos! Quando pequeno galardão se destina à quem toma a seu cargo moralisar a juventude! Que homem de probidade às claras, de sciencia a toda a prova, que se conhecendo com forças para levar a effeito hum curso acabado de moral e civilisação, renunciará interesses que lhe fallem mais alto, para, pelo mesquinho ordenado de 600\$000 rs., sotopor-se a hum peso tão pesado, que não só não he tido em tal, senão mesmo que desligado de garantia que lhe assegure a decencia na vida mundana? Mas dirão: E a gloria? E o amor da patria? Qual gloria, qual amor de patria; deixemo-nos de *quichotadas*, desçamos às realidades.

Todo o cidadão, he verdade, tem o dever de offerecer à sua patria os seus prestimos; mas tambem ella contrahe a obrigação de remunerar-lhe os serviços. E não he com — viva a patria: sirvamos de graça: mostremo-nos desinteressados — que se tapa a boca de huma familia mais ou menos numerosa a gritar com os braços estendidos: — quero pão —. N'hum paiz como o nosso, em que as recompensas não costumão ser atidas ao merecimento, não he muito raro ouvir-se dizer: — Votei-me por tantos annos ao bem do meu paiz: fiz-lhe o sacrificio da propria vida..... e hoje, leão sem garras, velho decrepito, não tenho huma almofada aonde descanse a cabeça: fui generoso, cavalheiro, nunca por ouro vendi-lhe meus brios e denodos.... Mas que presta tudo isto? Tenho fome; e não he com estes palanfrorios que hei de matar a gana do organismo—.

Sei que estou deitando folhas ao vento; não faz mal: huma vez que ha teima no erro, haja igualmente na censura d'elle. E hum homem como aqui me figuro; hum verdadeiro hygienista, que estudando e dirigindo desde o verdor dos annos a mocidade, ficasse em divida para com o governo de apresentar a historia de cada hum de seus alumnos no acto de despedil-os, historia que fora-lhes verdadeiro passaporte na carreira da vida, faria hum relevante serviço ao estado. Mas não: deixão a planta crescer cheia de voltas e tortuosidades; ou imprimem-lhe senões que ella não possuia, e quando o seu todo está perfeitamente desenvolvido, e quando a porção lenhosa está bem caracterizada, querem-na corrigir e endireitar!... he tarde. Então he que se conhece que se comprou caro por pequena quantia, por se não querer comprar barato por subido prego. D'esta sorte os homens do povo harmonisar-se-hião melhor, e os homens das leis seriam mais justiceiros: porque não he sómente em cuspir huma affronta na cara de quem desviou da senda da virtude, nem castigar com huma lei de ferro huma acção criminosa, que deve consistir toda a justiça. O primeiro dever das authoridades administrativas he prevenir o mal: e lá deixar o tribunal das penas blasonar de quite, quando carrega a mão no filho do peccado, he bem grande vergonha para o genero humano!

Olhai: — hum homem requer hum emprego, v. g., de thesoureiro: mas elle tem o órgão—amor á propriedade—soberamente crescido, ao mesmo tempo que fálhão-lhe faculdades mais nobres: pois bem; não se lh'o dê, porque ha todos os provaveis de que este individuo delapide o erario na primeira moção com que acertar: e á quem argumenta com os factos, e desfia-lhe huma vida de honra, pura e immaculada, respondo que existe maior numero de Jacques Ferrands do que se pensa, com eternidade de boa fama injustamente ganhada: e se de parceria tem muito grande o talento da astucia, furta com pello nos dedos, desfaça, espreita mais boa quadra, e aguarda melhor achado. O mundo está por ahi cheio de homens em apparencia desinteressados, cavalheiros, com acções e rasgos que riscão a menor idéa de furto, e o tempo corre; e he hum

ladrão de chapa: se huma autoridade o empregar, he de crer que d'ahi a pouco esteja com a lei em cima d'elle..... mas o damno já está feito: hum tal homem poderia ser util à sociedade no exercicio de outra funcção que lhe não reduzisse á dura contingencia de facilitar-lhe hum compromettimento a que o arrasta seu natural. E quando a sociedade por outros talentos não pudera-o dispensar, as autoridades estarião com a vista n'elle, e alertas ao menor alarme: não dormirião em sua probidade, e o mal fôra mais facilmente remediado.

Olhai: — Hum homem vem com o coração no rosto, a penitencia nos labios e mortificação na carne, prostrar-se diante das aras do Omnipotente, cozer a face nos degrãos do seu throno, em huma palavra, fazer voto de castidade: se elle tiver muito sahida e proeminente a parte que representa o amor physico, — o cerebello ; se alem d'isto os órgãos da bondade, perseverança, circumspecção, existencia de Deos, forem quasi sumidos, elle jamais observará seu juramento. Deixemos essas imaginações poeticas escaldadas pregarem perigosamente que o *homem que se sacrifica á religião, ao seu Deus, pratica em si proprio huma amputação moral, que o priva de completar sua existencia na terra*; deixemol-as! Ha homens que sahirão castrados do ventre materno (S. Matheus, cap. 19, verso 12): pois venhão elles occupar tão sublime posição! venhão aquelles que (na phrase do mesmo Santo) á si mesmo se castrarão por amor do reino dos Ceos! mas n'estes por certo as faculdades superiores amostrear-se-hão com hum desenvolvimento mais sobrado. Taes homens fazem honra ao clero, e tem todo o direito aos nossos respeito, encomios e admirações! semelhantes individuos são os verdadeiramente comprehendidos n'aquelle pensamento de S. Bernardo: — *Posse peccare datum est primo homini, non ut proinde peccaret, sed ut gloriosior appareret, si non peccaret, cum peccare posset* —. Assim a sociedade exigindo de seus membros prestimos diversificados, he claro que hum individuo que aliás pudera ser-lhe grande mente util em outros assumptos, não presta para jurar castidade: he por falta de observancia d'estes principios, he pelo abuso de admittir-se qualquer estouvado ou peralvilho, que a religião está tão mal servida e representada; e que nos estamos a toda a hora á voltar a cara corridos dos escandalos, desacatos e devassidões, em que chafurdão-se e atascão-se homens que deverão de edificar com o seu exemplo, homens encarregados de fallar em nome do Senhor, e cuja alta missão he pregar as doutrinas puras e sagradas do Evangelho!!

Olhai: — Hum homem quer ser official de policia, mas apresenta grande vulto no instincto da defeza: pois bem; elle será rixoso, desordeiro; phantasiará delictos só para ter motivo de litigar: este lobo achará que o cordeiro á desalterar-se na vêa d'agôa que já lhe passou nos labios, turva-lhe o crystal da fonte: e se de companhia tem salientes os instinctos da astucia e amor da propriedade, he muito provavel que imole sua victima, roube-lhe os haveres, e tenha outro para dourar seus attentados. Assim assombra-se na arvore da lei e d'ahi a seu bel-prazer fulmina huma população immensa! Eis aqui porque muita vez conforme os encarregados da policia de hum paiz, conforme os roubos, os assassinatos, etc. E quando já hum homem d'estes fez gemer a innocencia, e embebeo o punhal nas visceras do Estado, vem hum magistrado, e grita: — Este homem he malvado, he assassino, temos a lei para punil-o; está incurso nos artigos tal e tal... — e huns parentes de nomeada, e huns juizes que se vendem allivião a victima dos ferros!!... e assim o mais.

Agora aos instinctos, talentos e inclinações, acrescentai que hum sangue mais ou menos excitante circulando nos vasos; huma bile mais ou menos carregada á impressionar o aparelho digestivo; huma lymphá mais ou menos abundante amollecendo e relaxando os tecidos; hum fluido nervoso mais ou menos violento á espinhar o organismo; huma zona, ou de gelo, ou de fogo, ou de hum e outro em mistura, acrescentai, digo, que tudo isto dá huma certa cor ás acções do homem, e concebereis facilmente que muitas virtudes não são virtudes, que muitos vicios em rigor vicios não são; e que por consequente, ou o mundo, ou a lei he injusta quando encaixa huma virtude que fôra tão natural, antes impossivel não ser praticada como hum vicio, e ás avessas.

Sim: d'aqui concluireis que muitas acções facéis e triviaes a hum individuo, custão affan e suor,



e muita da occasião fahão em outro. O individuo que tem o instincto da propagação bem medrado, atira-se soffregos após os prazeres sensuaes; muita vez descamba n'elles com tanto declivio de corrente, que o não percebe; e quando exprobadro, não pôde e nem he facil fazer surdir agio a riba: quereis ver hum homem abstemio, moderado, a quem fôra constrangimento a menor cruzada de amor, dai-lhe pouco volume no cerebello. O individuo que tem o orgão da defeza avultado fôra de conta, por hum nãonada agasta-se e faz hum desatino, quando aquelle que ha-o em regra, ou escondido, acha apenas motivo de sorrir-se, ou dar tratos a sua imaginação, agigantar os males, acobardar-se, etc. D'ahi vem que em certas e determinadas circumstancias elles não obrão mesmamente.

Assim tanto custa ao primeiro ser sobrio e moderado nos prazeres, quanto ao segundo ser desregrado e perdido por elles; e prescindindo por hum momento do espirito d'estas palavras tanto merece este quando se apresenta sobrio, como aquelle, quando devasso: ou premio á ambos, ou castigo aos dois: aqui a sociedade atira os dados, e sahe a sobriedade como virtude, e o desregramento como vicio: a pena á este, e á virtude o premio. Bem: agora ao avesso — he tão facil ao primeiro ser desregrado e perdido pelos prazeres, quanto ao segundo ser sobrio e moderado n'elles: nem premio, nem castigo: entretanto ella corre de novo os dados, e azar áquelle, e a este sorte; e azar he castigo, e he sorte premio, e castigo he ao vicio, e á virtude o premio! Eis aqui huma dos nascenças da injustiça das homens; pois virtude não vem de — *virtus* — força? e Santo Agostinho não disse: *Nec potest coronare, nisi vicerit: nec potest vincere, nisi certaverit: nec potest certare, nisi inimicum et tentationes habuerit?* E hum homem que não praticou huma acção porque não só não teve huma sombra sequer de desejo, se não mesmo que para o fazer era forçoso constranger a si proprio; este homem recebe os — laudes — e passa aos olhos do mundo por virtuoso, ao passo que outro que entrou com o mesmo capital (em relação á sua natureza) que não fez mais esforço em seguir sua inclinação do que o outro em não abraçar a que não tinha, he coberto de injurias, baldões he espinhado?! Aquelle, diz Gall; *que não obra mal porque nada o convida a esse fim he certamente digno de inveja: mas não pode aspirar á virtude, nem ao merito das acções.* Aqui tendes por tanto huma virtude que não he virtude, e hum vicio que não fora vicio se a sociedade, arbitra despotica, não houvera-o sancionado: mas hum vicio que não deve ser emparelhado com o do segundo quando se apresentar devasso, porque este tortura-se e faz violencia a si proprio com huma pua de aço, hum estimulo de ferro para infringir huma lei, que o outro pisa sem sentir!

Entretanto as nossas leis não olhão para estas quasi necessidades de crimes; procurão he verdade algumas circumstancias aggravantes; mas só no acto de commetter o delicto: em huma morte v. g. indagação se foi feita de prompto ou lenta, estudada ou não, a ferro a fogo etc., e deixão de ré o essencial — os instinctos, as inclinações, os temperamentos, as idiosyncrasias d'aquelle que a pratica: cousas estas que puderão concorrer grandemente para hum melhoramento ou reforma nos nossos codigos, que são defeituosos de sobra. E hum pratico que se quer dar á questões medico-legaes, se estuda e rumina os factos mais ou menos horrosos que se podem apresentar, e ao depois recorre á legislação do nosso paiz para conhecer do seu grão de criminalidade, e da pena correspondente entesta v. g. com hum artigo sobre o aborto, em que o legislador suppõe que só pode ser provocado por, ou sem consentimento da mãe: acha impossivel que a mulher seja capaz de commetter de per si semelhante attentado! E o artigo homicidio, confundido com envenenamento?! Parece incrivel que cabeças tão grandes se esbarrassem tão redondamente! mas isto mesmo he huma prova de que o primeiro estudo do homem deve ser o proprio homem: o estudo das sciencias naturaes deve ser o primeiro passo, — o preparatorio — para entrar-se no curso da vida.

Não tenho em vista fazer huma emenda em nossa legislação, mas fico que muito lucráramos com estudar os instinctos, as inclinações etc., porque ao depois deitar-se-hião á margem os crimes a que elles fazem mais attrelos os individuos, e debaixo deste sentido



se infligiriam as penas, dando o devido desconto em prò do órgão mais encarniçado no mal. Mas dirão: — D'este modo acorçoais o vicio! E como? pois esse abattimento será tão saliente? E punir mais de manso he favorecer o crime? O homem rixoso e briguento vendo que na pena desconta-se-lhe em parte o máo instincto que possui, não terá um coração! Não será homem? Não quererá se quer dar huma amostra de gratidão? E essa gratidão não consistirá em fazer força para soffocar a voz d'esse órgão que por huma graça foi-lhe descontada em parte? E de mais, que culpa tem o homem de lhe haver a natureza aquinhoado hum genio propenso a certo genero de acções que a sociedade faz passar por criminosas? Pois esse fado já não he tão duro? Pois essa cruz já não he tão pesada? Não he aos homens d'esta casta que se poderia applicar o pensamento de Rousseau — o homem (este) nasceo livre e por toda a parte geme em ferros? E não lhe teremos dó? Hum homem com o instincto da defeza muito em grosso commette o desatino maior do mundo por huma insignificancia, huma bagatella, em quanto que o seu antipoda para que o mesmo faça he mister que a porca do parafruso do estimulo aperte ate a ultima rosea do espiral sua organisação pesada e lerdá; e porque os crimes se dizem iguaes tambem as penas deverão sel-o? Revoltante injustiça!

Não fica ainda aqui. Olhai: — Ha muito mais alienação mental do que se ora pensa: muita cabeça estonteada anda ali pelo mundo a edificar com o seu exemplo e authoridade, que por bem do genero humano pudéra em huma casa de orates com hum caustico na nuca recobrar por ventura o siso: e a maldição dos homens e o ferro das leis tem decepado muita cerviz en-sopada no crime, he verdade; mas seu coração era sem fel e sua alma tão pura como os anjos! Assim, esposo infortunado, não assassines tua esposa! pai infeliz, não derrames o sangue de teu filho! mãi miseravel e fraca, não encruentes a mão no fructo de tuas entranhas! que máo grado tua vontade quasi nunca representar n'essa scena de luto e de horror, — a injuria, a affronta, o apedrejamento, o anathema do seculo, as torturas da carne, as tribulações do espirito, e affim a morte, será o castigo de tão arrematada loucura!

Olhai: — Vem á luz huma menina: cresce rodeada dos mimos e desvelos de huma familia extremosa... e eis se não quando, já pubere, brada-lhe huma voz do intimo: — Desperta: não vês o alvorço que lavra em tua organisação? pois sabe que ainda ha pouco o proprio dedo da natureza acabou de escrever o decreto que te emancipa para poderes deixar hum successor, quando hum dia fores chamada a contas no tribunal do Eterno —.

Entre assustada e alegre ella escuta estas palavras: vai ao depois e olha para si; vê-se tão outra, tão demudada, que quasi não se conhece: dá por a tempo o aviso: attenta ao depois em huma esposa (sua mãi) que aperta estremecida contra o seio hum filhinho mimoso, e cobre-o de caricias e de beijos, e offerece-o ao pai para tambem beijal-o e acaricial-o: fica embelezada n'esse quadro de ternura, e se dispõe a imital-o. Mas como? Sem experiencia do mundo, receiosa e mesmo timida de que aventem seu destino, fará bom barato de seu coração ao primeiro que encontre? Ir-se-ha encostar em algum tronco com emfibramento novo e cerrado por fora, carcomido e brocado no amago, de modo que o menor esforço o quebre e deite por terra? Mas sua reputação? Mas o alcanço em que está para com sua familia? Mas a satisfação á moral e á sociedade? Mede bem a altura d'este abysmo; e ao depois dá com hum homem lá no seu ver talhado a estender a mão a huma plantinha ainda tenra dobrada em obtus'angulo sobre o torrão aonde tem as radiculas e espongiosos mettidos: e de mais este homem fasciava-lhe com hum futuro lisongeiro desenhado em paineis de bello colorido.... Ella o crê; e assegurada fica-se a embalar no attractivo e seductor de suas promessas.... pede-lhe elle o coração? Não he preciso; he seu de ha muito! acha pouco, e mais lhe pede? E mais da-lhe ella!...

Aquí a paixão com que se buscão sobe de violencia: o fogo que os aquecia agora abraza-os; e hum nó cego he dado no laço que os estreitava... que ventura! Correm tempos; e lá huma feita do extremo com que se adorão desprende-se huma faísca, destinada ao germen de hum novo ser; em summa, esta mulher concebe, está em vespasas de ser mãi! Que phrase de melodia e encanto á seus ouvidos — *ser mãi!* — já ella se revê temporã no fructinho de suas entranhas:

sempre sua esperança trajar-se cada dia mais de verde: vai e corre pressurosa ao pai, não para lembrar-lhe sua palavra, porque entende ser ocioso, sim mirando surprehendel-o com a novidade da ventura.... E quando menos se arreceiava de nenhum desastre; quando tinha mais necessidade de hum apoio.... a roda que levava seus castellos de grandeza entra a desandar!! E o homem? Quebrou em hum momento protestos de amor: fez a deshonra e desesperação presente d'esta victima desgraçada, e foi com riso satânico inscrever nos fastos de suas campanhas amorosas mais este triumpho de barbaridade, ingratião e vergonha! E a mulher? Cahio fulminada pelo negrume de hum tal proceder: ao depois torna em si; julga hum sonho esse passado de horror; ainda crê hum Evangelho a palavra do seu querido, crusa os braços, e espera! Mas o filho ainda hontem da innocencia e dos amores, hoje convertido em do peccado, continua a desabrochar, e terá de apparecer em breve na face do mundo. E o que ha de fazer a infeliz? Mandará pedir ao tyranno que se apiade d'ella? Já pediu, já rogou; humilhou-se.... mas em balde, que — *a nada d'isto o bruto se movia!* — Abandonará o lar paterno para ir esconder sua miseria e desgraça? Mas a sociedade? Mas a conta em que era tida? Mas a ignominia e deshonra que faria pesar em hum familia inteira? Ha-se-de prostrar aos pés de seus pais, e confessar sua indiscrição, seu erro? Não: não quer golpear tão fundo o coração de hum pai: não tem animo de ser ella em pessoa a mensageira da punhalada que acaba de assassinar sua honra: de mais, teme hum desfecho carregado n'essa scena de horror e desespero.... e ao depois o respeito a quem se deve a existencia tinge-lhe, por hum instante, de vergonha as faces desbotadas de medo, e ella recua e pára!

Passa e repassa o pensamento por sobre tão carrancudas idéas: busca em vão hum palmo de terra aonde plante o raminho de sua murcha esperança; e a final descoroção, esmorece, cabe em deliquio.... é quando vai recuperando as forças, hum febre cerebral cospe-lhe de delirio furioso as expressões: — *E meu coração ainda palpita por elle? Não, não! o monstro se esquece de mim... ah! risquemol-o da lembrança! os presentes que me fez sejam arremessados ás chammass.... mas este fructo de minhas entranhas he obra sua!! pois morra, para oleidar inteiramente o ingrato!* — N'este ponto enfurecida attenta contra a innocencia.... e seu filho já não vive.

Aqui figura-se o barbaço atirar-lhe no rosto que o filho he d'ella, e (com a desesperação d'aquella victima infeliz da revolução franceza que tostava em hum brazeiro seu querido quando os assassinos arrombarão-lhe as portas) então prosegue: — *Sim! he meu proprio filho, e tu foste, monstro deshumano, quem por minha dextra embebeo-lhe o ferro!....* (Volt.) Agora, juizes mundanos, estrêmeccei d'esta scena de horror; e chamaí por cima d'esta mãe desgraçada os insultos e pragas que approuver-vos! Magistrados, descarregai em sua cabeça o cutello da lei, se quizerdes, que esta mulher he innocente! E vêde-a tendo por hum sonho o passado, esquecida do ha pouco, como se traja de gala, e fagueira com o sorriso nos labios volta ao seio da familia á entreter a ventura dos seus! E o ingrato, que tão vilmente esqueceo seu dever, e o tigre, que com tanta barbaridade apunhalou sua honra? He tido aos olhos do mundo por campeão denodado; cada passo que dá he hum innocencia que esmaga, he hum virtude que espesinha. E ainda direis que a mulher he fraca? Aonde o muro de bronze erguido á seducção? Aonde? E porque não estendeis-lhe a mão na hora da agonia? Abusai do vosso ascendente.... abusai da credulidade d'ella.... e ficai-vos a rir do vosso triumpho, e ficai-vos a horrorisar do disparate d'ella! Quousque tandem abutèrè? Até que as leis hum dia o vendem.

Olhai: — Hum soldado da guarnição de Breslau, em Silesia (\*), por dita sua espósa hum dama encantadora, e por desgraça de ambos o chefe da guarnição entendeo que podia ser addido ao serviço matrimonial: tenta-o despejadamente.... e a mulher repelle com energia hum procedimento tão revoltante, que golpeava seu coração em hum das partes mais sensiveis, — a da fidelidade —: assanha-se o despoja; e cevando em sordida vindicta idéas lisongeiras e seductoras de

(\*) Este caso e os seguintes vem por miudo em Gall: eu os resumo á meu gosto, conservando o fundo da verdade.

esperança infernal, por insignificancias, nónnadas, manda algumas vezes chibatear em praça publica seu pobre marido. Elle, coitado, ignora o motivo de tão crua perseguição: inquire-o, e sabe-o. E o que fará? Aconselhará a sua esposa que ceda ao furor satânico do monstro? Mas debaixo da farda de soldado ainda seu coração vibra huma palpação de honra! Purgará a terra de semelhante peste, verdugo da humanidade? Mas olha para o rigor das leis, teme-o e diz:

E a terna esposa? e os filhos tenros?

Vivem por mim, adorão-me, sou d'elles! (Cast.)

Não; não serei eu quem lhes prepare a cama de brazas na carreira da vida!

Ao depois, por alguns dias fluctua entre essas idéas de ignominia, deshonra, morte, assassinio, e affim, doudo varrido, assenta (e comtudo seu coração he tão bom, que não machina contra o tyranno) que encobrirá sua vergonha e a dos seus, que aguará os projectos do malvado, arredando-se da scena do mundo com sua esposa e seus filhinhos, regosijando-se no sabio — me-hona fero mecum —. Assim, miseravelmente (por crueldade não) tira a vida a sua esposa: faz correr por piedade (lá em seu prisma) o sangue dos innocentes.... o seu sangue! e vingado n'estas victimas vóa aos olhos do tigre para em ar de desabafo cuspir-lhe na cara os horrores e crueldades por que rompêra.... matar-lhe a sêde com o sangue jorrado pelo solo.... e ao depois cruza os braços e espera a morte para ir juntar-se aos seus na eternidade. Então! quereis hum rasgo mais rematado de loucura? Quereis hum typo mais acabado de alienação? Pois vêde agora o resultado: — Lê-se hum estudo e combinação em seu plano: acha-se razão em sua sem-razão: entra em conselho o desgraçado, e d'ahi a pouco eil-o estrebuchando no patibulo, e servindo de edificar ao povo com hum espectáculo de sangue! E o chefe? Esse verdugo da innocencia, que abusou do seu poder, que atropellou a virtude, que rasgou as folhas da religião e pisou em cima de tudo o que havia de mais sagrado? Impune, e mesmo cevado com o sangue d'estes innocentes, está profundamente a dormir; não ha hum remorso sequer que o sobresalte!

Olhai: — Huma rapariga de sobejo pobre acaba de perder seus pais: balda de pão que lhe garante a existencia, recorre a huma casa de familia a mercadejar seus prestimos; he aceita. Ao depois vê hum homem, elle a seduz, ella se deixa vencer, concebe.... e o ingrato a abandona! d'ahi a tempos dá à luz hum menino. Aqui he para logo despedida d'aonde estava, e vai batter n'outra porta, e não lh'a abrem tambem. Sua desesperação tinha subido ao galarim.... e n'este co-menos hum casal aldeão de boas entranhas pede-lhe o filho e despende-lhe desvellos paternaes. Então a infeliz teve de novo aceitação.... e eis senão quando corre o boato de que era de veras pai de seu filho esse camponio que se d'elle atarefára; e cospem-lhe na cara em tom de affronta que ella despejadamente o sonegára. A desgraçada mãi enverga e succumbe ao peso d'esse rumor, e diz: — Não: eu iréi reaver meu filho, e minha reputação será salva! — Fel-o: e hum abandono geral foi o castigo de tão varrida indiscrição! Aproximava-se então a quadra rigorosa, — o gelo — e a fome, e o frio, e a penuria, e a miséria pairavam por sobre a cabeça d'estas duas victimas malfadadas! A infeliz descarta-se até da camisa do corpo para matar a fome de seu querido: affim attenta na fraqueza que lavra em seus membros, e na imminencia de huma morte de inanição; horrorisa-se do negrume d'esse futuro, estuda o como salve o fructo de seu ventre; delira, e n'hum accesso de loucura trava d'elle, arrasta-o a huma fonte visinha e submerge-o! fica ainda por algum tempo a rever-se no beneficio que acabava de prestar á sua victima, e vai ao depois em pessoa assoalhar seu crime! He presa immediatamente; e se hum proceder de mãi quizer ser alheiado ha de pedir licença a este! pois não obstante o tribunal de Leipzig achou que semelhante mulher devia ser decapitada!

Mas por outro lado hum idiota assassina os dois filhos de seu irmão, e vem com sorriso infernal annunciar ao pai desgraçado a scena aprazivel de sangue em que acaba de brutalmente cevar seus olhos! Outro corta o fio da vida a seu proprio irmão, e não contente, em ar de exequias ao finado ergue huma pyra aonde fumequem seus ossos! Em Brisgau, na prisão de Fribourg,

havia hum moço de 15 annos meio imbecil, que tinha successivamente deitado fogo em 9 casas, etc., etc. E então será justo que a sociedade carregue com semelhantes desatinos? Hum idiota, hum imbecil, que em nada lhe aproveita, tem lá hum instincto graudo de carnagem, e sacrifica a primeira victima que alcança, e se dispõe a reproduzir o mesmo attentado, e vem a lei e diz: — He alienado: está fóra da minha alçada? — Muita vez este homem que se perde vale huma immensidade de homens?! Hum outro só respira incendio, destruição; abandona ás chammas numerosas propriedades, e vão-se bens, e vão-se vidas sem conta; e o individuo recluso estuda meios tão sômente de pôr em acção seu instincto; e por qualquer descuido traz igual horror; e a sociedade guardará em seu seio essa vibora, conservará esse ramo corrupto porque fóra deshumano desfazer-se d'elle? Quem não se improvisaria em doudo para evadir-se a huma perseguição? Que mãe, sabendo que sômente hum rasgo de delirio fóra capaz de fazel-a anniquilar o fructo de suas entranhas, não será facilmente infanticida? São problemas de bem espinhosa resolução: são questões em que o medico as mais das vezes he deixado à ré, na expectativa, contemplando a não do Estado a arfar por entre ellas, e a final deixar cahir o ferro aonde seu arbitrio despotico ou ignorante, ou imprudente, ou apaixonadamente o manda.

N'isto cifra-se, o mais de corrida que me coube nas posses e dentro da alçada de hum escripto d'esta natureza, o meu juizo acerca dos homens: se me fiz bem entender; se não quizerem torturar minhas palavras, nem seu espirito; não me envergonho de amostrar-me na face do mundo. Deus me fez presente de hum coração, e n'elle deo-me hum gemido para gemer com o meu semelhante; hum perdão para esquecer-lhe huma affronta; hum louvor para encarecer-lhe huma virtude, e hum vituperio para fustigar-lhe hum vicio.

---



## ARTIGO SEGUNDO.

**A organização tem sido prejudicada com a reforma  
que o capricho dos homens entendeu  
devia dar ao seo funcceionar?**

O meu sopro he fraco, os meus dias se tem  
encurtado, a minha alma está afogada em af-  
licção, e a minha vida não he mais do que hum  
tormento continuo!!

RAMLER, — *Morte de Jesus.*

Ao passo que os costumes se forão arredando da simplicidade, aliás rudeza, segundo alguns, dos nossos maiores, o homem se foi tambem desmaterializando, e de dia em dia quebrava hum elo à cadêa de ferro que, não digo, prendia os pulsos da alma, senão mesmo que a sotopunha ao corpo! A intelligencia sentia as azas cobrirem-se-lhes de fina e delicada pennugem, que se ia aos poucos convertendo e desabrochando em bellas e encantadoras plumas: então era mister que o espirito por seu turno reinasse.... e vêde-o envergando à purpura e empunhando o bastão de soberano! Mas, em vez de respeitar o que legára-lhe seu antecessor, cuspiu-lhe na cara e espesinhou-lhe as deixas! Essa luta que S. Paulo dizia se travava entre a alma e o corpo — Video legem in membris meis opponentem legi mentis meo — Vejo huma lei de meu corpo fazendo guerra a huma lei de minha alma —, em breve começou de ser fatal a aquelle: e eil-o acoçado, rendido, arrastando as algemas da escravidão por onde quer que aprazia ao vencedor!

Mas a alma seja o fluido subtil de Sthal, seja os archeos de Vahelmont, ou mil inventos que o homem tem pensamenteado, he certo que nos não fere o sentido, não diz — aqui estou — senão pelos órgãos: e assim era a humanidade, era mesmo dever não trelal-os, e deixar ir a toada de seus caprichos estes bons servidores que lhe preparavão a occasião de alardear-se; e nem mesmo de mente esclarecida, expol-os e atiral-os, às injurias e inclemencias do tempo, à calma, ao frio, à chuva, ao sereno, porque então as folhas, e laminas cobrir-se-hião de noíças, ficarião comidas e gastas de ferrugem.... e ao depois? A vida, ou cessaria a mingua de representantes, ou dar-se-hia à espectaculo em hum scenario de comicos tropegos e aleijados!

Não obstante, os homens assentirão que o reinado antigo era o do corpo, e que por conguinte seus legados e testamentarias devião ser esbaroados e redusidos para por sobre estas bases erguer-se com ufania e magestade o Edificio da alma! — A intelligencia que, como vinha dito, se havia emplumado as azas, deitava-se pelos espaços imaginarios, e de volta pejada de projectos fantasticos de vaidade e grandesa, queria a realidade delles: mas o que succedia? juntava mais hum fado triste ao fado das theorias, hum desmentido na applicação e na pratica! E contudo estremecida, antes douda varrida pelo que havia de bello e encantador em seus filhos não lhes atinava com os senões; gabava-lhes os olhos negros, e as madeixas de ebano, e não via que perto e bem saliente pendia o beque, ou nariz malfeitão e horrendo — Pravo vivere naso spectandum nigris oculis nigroque capillo — continuava a desatar o vóo, embora, ou em cambio do do estonteado delle fosse quebrar o carão n'algum angulo ponte-agudo, ou, verdadeira mariposa, esvoaçando embellesada na luz, se crestasse e mesmo incinerasse as azas! — E porque não se arredava! Estava fanatisada.

Em breve nossa alimentação foi taxada de emxabida e grosseira; em breve a civilização poz peito em ditar os martyrios porque havia mister passassem a fecula e a vianda fora da

nossa economia para ao depois terem o passaporte da moda; e lá de quando em quando ella propriamente manipulava no gral algum condimento ou adubo, — preciosidades que ião correr o mundo cobertas de admirações e de — queros ! A bebida ordinaria não satisfazia por maneira alguma; forão indispensaveis os fermentos e levédos, os mais extravagantes, de algumas substancias para mediante certas operações, e ao depois de escoimadas as lias, e coado o polme, fornecerem os — mata-sêdes, antes, estimulantes e venenos da economia! — Ao corpo já não quadravão os tecidos chãos que o defendessem das intemperies das estações; queria ricas télas amanhadas em calças e jubões, ou vestidos que empresilhassem os órgãos; e de mais, segundo as jerarchias, as murças e os mantos bórdados de ouro e de purpura: a ambição de riquezas lavrava, era forçoso amuar gressa chelpa: e lá ião cavar os gorgomilos da terra, e afrontar n'huma taboa a raiva e furia do oceano: os prazeres tambem se apresentavão, o luxo, a vaidade, o desejo de gloria, etc., e tudo isto para ser servido reclamava que apparecessem artes e mais artes, profissões e mais profissões, cujo volatil dos productos, e materias em que obravão tinhão mantimento sobejo para viciar o ar, e minar a saude, e anniquilar a vida: e ao depois lá vem a cáfila de leis que modelem os gostos, os caprichos, as phantasias, e affim as sciencias, cuja missão era abrir de par em par as portas da immortalidade! Certo que não era a economia talhada para correr incolume por cima de tantas phases! E bem tristes consequencias não tardarão a descarregar o golpe nos miseraveis e malaventurados Adamitas!

Sim; o apparelho respiratorio não sabia como fazer liga com hum ar baldo das virtudes que a natureza aquinhoara-lhe; em luta sempre constante, mesmo a victoria era coberta de sangue! O tubo digestivo labutando a toda a hora com huma alimentação desnaturada e corrupta, cuja parte reparadora se deixava muito áquem da prejudicial e damnosa, foi-se aos poucos quebrando em forças, e eis se não quando tinha levado o caminho da deterioração! A repartição da visão no dever, ou de fugir por longa data a luz solar e sumir-se em obscuros subterraneos e minas para sustentar o luxo e vaidade dos homens, e não voltar de novo ao dia, senão quando olvidava os seus encantos; ou de estar de continuo afitada em objectos, que mais que muito a apuravão á força de microscopicos e imperceptiveis; ou enfim de sujeitar-se a hum clarão artificial fascinante e deslumbrador, segundo as artes e profissões o requerião, foi desconfiando de tantas metamorphoses, e de resto dava comsigo a todo passo nas provincias da pathologia! Os órgãos incumbidos do movimento, ou condemnados a viver vida sedentaria, deslembirão-se de sua missão, e descambarão na impotencia; ou traquejados de sobra, ficarão esfalfados e inanidos, e isto em todo ou em parte á mercê e discrição das exigências e caprichos do novo senhorio: de modo que tambem entrava com sua quota para a cifra dos padecimentos. E assim por diante: — Ora, d'aqui consequencias bem tristes para o genero humano! — Ah! estão molestias sem conta, dores, tormentos, em huma palavra, mortes verdes e temporãas!!

Sim, huma geração pathologica, permitta-se-me dizer, arredava da scena outra physiologica! Não foi bastante a fragilidade que pesava sobre o homem: porque, como diz o sabio Velpeau, — os perigos se multiplicão e accumulão de alguma sorte ao redor do animal, á medida que sua intelligencia se aperfeçoa — : hum genio especulativo e ambicioso acena-lhe que se entranhe pelo campo das novidades; e de prompto, soldado lesto e obediente, eil-o que esquadrinha novos prazeres, embora de cima d'elles o indice da morte lhe esteja apontando o galopar e precipitações do seu fim! Eil-o em falta de sensações agradaveis desafiando mesmo os pezares; e saltando de mal em mal, morre affim, porem contente de ter podido até o ultimo arranco variar seus padeceres; — padeceres, segundo elle, escriptos pela penna de ferro do fado, molhada no orvalho de sangue dos ceos! E vede-o:

Compõe seu infortunio aos Ceos o imputa,  
E desgraça appellida o que he seu crime. (Castilho.)

Assim pois vai essa geração bastarda ensopar de lagrimas o chão que pisa até que chegue o

dia dos finados! E ficará hum deserto a terra que Deus abençoou? — Devêra... mas Deus he pai! affasta ainda o dia do juizo, e vai no entretanto huma geração filha da que se afunda succeder-lhe. Mas, filhos miseraveis já desde o berço! chorai em virtude da legação que vos deixarão, não amaldiçoeis a mão d'aonde partio! Outra quejanda ou peor será legado e deixa vossa, se não arripiardes da carreira encetada! Desmenti a maxima — Arbor bona bonos fructus facit, et mala, malos: destro e diligente lavrador, colhei hum fructo assucarado e innocente de huma arvore daninha! Se não sois arvore boa, por caminho errado que vos derão na cultivação; se sois má por accidente, que não por natureza, — cuidados, desvelos, reformas, vos farão chegar aos poucos do que creis, e então os fructos hontem mãos, hoje menos, amanhã bons, depois melhores, serão grande obra vossa! E tereis as bênçãos das gerações por vir, e mais as da Providencia!

Mas que digo? Vai por ali tão enraizado o mal; a humanidade he-lhe já tão offeçoada e attreita, que lhe apalpa o nascedouro e diz "não he" rejeita e limine a possibilidade de apanhar-o, e para logo dorme o somno dos impossiveis por cuja despesa corre e se põe em andamento a estrada de ferro que lhe franqueia! E sendo assim, minha vóz de moço e sem nome na Sciencia sahirá, bem conheço, fria como o gelo do passamento, e mais adiante se confundirá com elle! Não importa: a humanidade geme, hum gemido pede outro gemido, e mais o allivio delle.

Ninguém duvida que nós os homens de hoje somos somenos em forças aos do principio da creação; formigão tanto os exemplos de façanhas e proezas, que não he mister indigital-os: — exemplos que muita vez entrão nos terrenos fabulosos á força de extraordinarios e impossiveis. Tanto lava a differença em a nossa fibra e a fibra dos antigos! A idea que hojemdia vegeta entre nós a respeito dos gigantes por certo que vem desses tempos: — felizes tempos que por desgraça nossa jamais nos sorrirão, se a humanidade não assentar em reformar o que ha de máo; se a civilisação não for golpeando os abusos que vem de mistura com suas preciosidades; se não quizer chagar os dedos nos espinhos da rosa e despontal-a para que logremos a suave fragrancia sem temor de ficarmos picados; e sem a realisacão desse temor!

Se vexas, derramando os olhos pelos povos mais vesinhos da aurora do mundo, a todo passo exemplos de vidas desperdiçadas inteiras em brigas e contendas, elles são culpados, confesso, diante dos olhos de nossa illustração, e ladeados dos epithetos — barbaros, brutos, e quanto nome houver por cima destes. Mas não fica airoso ao juiz que condemna a maldade na casa alheia, consentir o delicto na propria. Todavia aquelles exemplos erão devidos a fortaleza de seus corações: o artificio entrava com pequena quota em suas rixas e conquistas. Ali era a realidade, era a força que lhe a natureza havia prodigado. Mas agora que a intelligencia tomou voo, que a civilisação anda com o archote na mão, porque continuão os exemplos! porque se guerreia tão encarnicadamente? E vede o modo ao todo diverso: — Huma ambição insaciavel, huma cobiça tanto maior quanto a alma tem dado mais elasterio aos horisontes do seu saber, huma destruição estudada no silencio do gabinete, huma ruina amartellada no horror das trevas — eis as parelhas que jungidas ao carro da morte fazem no rodar por sobre ruas calçadas de ossos e carnes humanas, argamaçadas de sangue viscoso e coagulado! O mesmo homem alisa-lhe o gume á foice, de modo que hoje em hum tempo imperceptivel, — hum fechar de olhos — ceifa milhares de vidas.

Então? que fructo he esse de civilisação? — ensinar a matar hum maior numero de individuos em mais pequeno espaço de tempo?! Não: são desmandos que lhe derão — são os espinhos da rosa!

Appresentar-me-hão he verdade muitas cruezas nas gerações as mais remotas, mas pelo turno dellas que simplesa, que innocencia, que corações no rosto?... e isto aquando a alma estava ainda tão atrasada! Por certo que antes quero encontrar entre os antigos hum Dario mandando matar os tres filhos de certo Elaso, porque este lhe pedia que dispensasse do combate, hum só bastante a adoçar sua velhice; do que ver no seculo das luzes huma La-

Farge dando bôlos envenenados a seu marido: sem ferro nem fogo, semblante angelico, coração de fêra, fazendo brinde de huma morte assim por modo de vida! que atrocidade! E a força de precauções mais bem estudadas, que somma não hiria por abi de individuos, cujas mortes correndo por conta da natureza, a maldade dos homens devera de carregar com ellas? Bem grandes: e as sabidas mesmo se reproduzem de dia em dia por desgraça nossa. Então dissereis — maldito o saber, maldita a civilisação qme ensina o homem a ser verdugo encapado do seu semelhante.

Mas he força que o diga — são estes o escuros do painel; são estas as amostras da porção fraca do homem do barro. Não quero agorentar as azas aos genios: seja illustrado o entendimento: marchem por diante as investigações: não arrependamo-nos de saber; porem he mister que lhe vá sempre no encaço a probidade de nossos corações; he preciso que o ladeem por cortesãos a bondade de nossas intenções e pureza de nossa consciencia: e nem nos esqueçamos da fé, e nem despresemos as crenças. Insisto mormente nas duas ultimas exigencias, porque antigamente estes objectos fazião mais bom borato de si; entretanto que hoje não ha cabeça tres-loucada que não queira cortar com espada *Alexandrina* o nó *Gordiano* da Trindade, e pisar com pé de ignorante e pedante por cima de tudo; e a final fica-se a mostrar das turbas que o accampanhão em seo vôo estonteado!

Saibamos, por exemplo, que 1 grão de bichlorureto de mercurio já sobeja para a morte de hum individuo; não para que matemos o nosso semelhante imbutindo-lhe tão damnhina quão mortifera droga, sim, para desfasermos algum engano que tenha occorrido por ventura entre esta substancia e outra, ministrando o antidoto conveniente, afim de salvarmos o infeliz que braceja entre as agonias da morte; e isto ainda quando hum rasgo de varrida loucura o tenha feito romper por taes desatinos! Não faltão casos de pessoas que envenenando-se por seu proposito e deliberação, nas vascas do passamento se lembrão que ha hum Deos, que elles possuem huma alma; e anelão a vida para salvar esta alma! E prouvera a Deos que somente nestas feitas o medico se chegasse do leito dos gemidos! Quem dera que hum engano, huma loucura, hum desespero da vida sempre viessem a margem destes factos! Existem corações hyrcanos que folgão de pôr em scena tão horroroso espectáculo! E sobre nós mesmos desgraçadamente se aponta hum ou outro que cerrando os olhos a hum juramento prestado na face de Deos e do mundo tem commettido a baixesa, melhor, barbaridade de — a sorrelfa — desquitar-se de hum inimigo ministrando-lhe hum narcotico..... hum veneno! — Anjo custodio da vida allongando hum somno que vai emendar com o somno da eternidade! — vergonha, vergonha eterna!

E sendo assim, não fôra mais humano banir do seio do mundo civilizado, huma vez que a moralisação não marcha de parceria com o vôo da intelligencia, essas massas que tantos males acarretão? Seria, se não fosse tão grossa por abi a somma dos padecimentos que com o andar dos tempos tem pairado na cabeça da humanidade. Por mal nosso, he na classe dos venenos, he na casa, posso assim dizer, da morte, que se encontrão mais garantias da vida. He alli que o medico sabio e probo vai cavar o anódino de soffrimentos que tenteados com o restante do — arsenal da medicina —, se conservarão em pé, ludibriando-o; atropelândo o pratico; apagando os laivos de esperança ao moribundo, e retalhando de desesperação e agonia o seio de huma familia extremosa.

A syphilis, que presentemente he o mal mais geral, encontrou seu especifico nas preparações de mercurio, — veneno —: os seculos tem corrido; e agora vai derogando esta especificidade o iodo, — veneno —: o arsenico, — veneno —, corta na epoca presente muito accesso das frequentes febres intermitentes: com o emprego do sulfato de cobre, — veneno —, muita ulcera rebelde, muita chaga apodrecida vai-se encarnando de novo; e d'este theor muitas outras. Ora, se assim he; se os queixumes da triste humanidade podem mais de prompto ser abaffados com estas substancias, seria crueldade, e mesmo no seculo presente, — inepeia, parvoice —, querer acabar com ellas.



Laqueemos o mal por outra forma: remontemos aos princípios da criação; arranquemos do seu torrão as plantas que tiverem virtudes, e de volta com ellas desarraiguemos os cardos e sarças que nos sangrão e chagão os dedos; remechamos a terra; estrumemos o barro; abramos novas cavas, e enterremol-as n'ellas pelas raizes e espongiosos; deixando d'est'arte a par da cultivação do nosso espirito brilhar a innocencia da natureza. Então fio-vos que não teremos de nos haver com tantas molestias; e nem seremos obrigados a fazer tão a miúdo uso d'esses corpos que por hum desfalque de attenção, huma quebra de probidade, podem dismantelar o organismo mais bem montado.

Sejamos sobrios, não só na quantidade, senão mesmo que na qualidade da alimentação: despresemos tantos adubos nocivos e perigosos: demos de mão tantas variedades, — chammas do appetite —; abandonemos tantos liquidos, bebidas fermentadas excitantes da organização, etc.; não temos necessidade d'estas cousas: agradão, seduzem, he verdade; — mas nem tudo o que luz he ouro —.

E o que mais dóe he o afferro com que nos enraizamos em certos habitos, de modo que ainda quando elles pregão a nossa ruina, antes queremos carregar com ella do que nos despirmos d'elles!

Olhai: — Hum homem habitua-se a sahír de casa todos os dias com vistas mais ou menos lascivas e libidinosas; mas a carne que não he de ferro (com quanto pareça em alguns) vai ficando esmorecida, cansada, chega a enfermar e reduzir-se a hum verdadeiro estado pathologico: hum órgão de primeira cathogoria, v. g., o estomago, he muita vez o padecente; as digestoes são laboriosas, imperfeitas, acompanhadas de nauseas, eructações; succede mesmo que o individuo repõe parte dos alimentos, etc.: quem o contempla de perto não duvida por modo algum que d'ahi a hum momento elle se vá reclinar e jazer em seu sofá, para reclamar o serviço de hum pratico; mas engano: mal se tem passado alguns minutos.... Olhai! he elle! já ajustou bem as vestes, as pregas estão lisas e assentadas... e lá vai sem respeitar titulos de nobreza, brazão d'armas, etc, furioso Faublas, fulminar á metade de huma população immensa! A' gente d'esta casta eu direi com a andorinha da fabula:

Je vous plains....

Un jour viendra qui n'est pas loin. (La F.)

Valha, para não fazer monte de exemplos, o de hum individuo, irmão confrade de Baccho, a quem sobrevivendo huma enfermidade grave dos pulmões, e o medico compromettendo-se a sanar seus incommodos sub conditione — de abandonar o mesmo o vinho: respondeo: — prefiro continuar e morrer —: continuou e d'ahi a pouco morreo! Mas eu dizia que antes queriamos carregar com a nossa ruina do que desfazermo-nos de certos habitos. E que habitos? Muita da vez contrahidos por hum galanteio, huma jovialidade; e em certas pessoas á custa de incommodos e desarranjos bem notaveis da economia. A mim, v. g., aconteceu que fumando pela vez primeira hum charuto, tive tedio para vomitar, — condição geralmente difficil de supportar-se: abandonei-o; não quiz mais d'elle saber: não era objecto de primeira necessidade, era hum brinco, hum luxo, que não merecia a pena de ser comprado tão caro. E no entanto tenho ouvido a muita gente de natural semelhante ao meu, mas que todavia galgáão a barreira de ferro para terem a gloria de se amostrarem hum dia — chapados fumadores! — Ora, na Europa apresentão isto como necessidade; entre nós ha suas duvidas se será como grande tom. Entretanto eu não entro n'esta materia, que fóra á sós assumpto para huma these: e, á quem espera desenvolvimento de toda a proposição que lê no correr de hum escripto, responderei que não he possivel quem mira a huma balisa, roçar n'ella, se assenta fazer tiradas longas de caminho, por cada huma picada que fica á beira da estrada real. Não trato por tanto de amostrar as vantagens ou desvantagens do charuto: o que tão sómente quero dizer, he que este, assim como outro qualquer habito, medido no mesmo covado, que não era indispensavel ao bem estar do individuo, e que não constituia precisão antes de habito, augmenta o numero das verdadeiras necessidades; de modo que, se hum dia o seu

abuso ou mesmo uso moderado vai de encontro ao padecimento de certos órgãos mais importantes da economia, eis aqui as consequências em pontas: — Ou o individuo continua, e o órgão he aggravado no soffrer; ou cessa com elle, e n'este caso a economia dá pela falta, ressentindo-se d'ella, e vai por outro caminho abalroar no mesmo mal. E assim o que não era de primeira necessidade, converteo-se em tal: mas, porque a conversão foi indevida, constitue molestia, mas, por que foi tarde abandonado, gera enfermidade. Que barulho, que contradicções, assim olhado de carreira?!

Diminuidas por tanto as nossas necessidades, o organismo irá de dia em dia limando hum fuzil á cadêa que o escravisa; a medicina contará com mais recursos n'estas substancias abandonadas, e a especie humana verá o fio de seus dias puxado da mesma porção de massa, mas por huma fiação mais delgada e capillar. Porem alguém dirá: — Se as cousas vão como vão, senão que como deverão; se não he-nos dado abandonar este trilho errado, sem que a nossa economia altamente se resinta; de certo que pregais no deserto —: nós continuaremos a querer do mal o menos.

Não he assim: aprendamos ainda huma vez no livro da natureza a lição das mudanças insensíveis. Se esse vosso natural já calejou no caminho do erro, de fôrma que não podeis mudar de golpe sua condição, sem que se elle perca, fazei-o de espaço e com mão bem compassada e alerta: Corrigi-vos aos poucos, e caminhareis ao fim, se não em direitura, sequer em linhas curvas: se o prelio for muito renhido, — constancia: se virdes que não poderá esta reformação ser obra da geração presente á sós, e que a não lograreis, — constancia ainda e paciencia! Não assemelheis ao lavrador grisalho e encanecido, que não semeava arvore de longinqua fructificação, porque esta não seria para os seus dias. Não: Mas as gerações por vir? Mas o bem da humanidade? Mas a gloria de ir-se apanhar em vós a epoca da reformação? Mas a immortalidade vossa escripta para todo o sempre no coração dos homens? Mas o serviço enfim á missão de Deus? Cuidai por tanto em cortar os abusos, plantas parasitas que bebem com seus espongiosos a seiva da civilisação, e, fiadas em que se amamentão do mesmo leite, querem ser tidas por filhas lidimas, quando não passam de hum bastardismo espurio! E assim, huma reformação com vidonho de sobre-posses será levada a effeito.

Aqui me fico com este artigo, que já me figuro huma turba immensa a espesinhar minhas idéas! Sou, na verdade, hum pouco melancolico, quiçá encareço o mal.... mas entretanto peço que não me condemnem muito de afogadilho: pesem bem os males que nos affligem; busquem-lhes a nascença, e fio-lhes que se correrão do que são, e quererão ser o que deverão! Então huma ponte de flores restabelecerá a communicação cortada entre o Céu e a terra: o sol será mais brilhante: o inverno terá menos de rigoroso: as manhãs serão mais bellas; as abobadas do Olympo recamadas de mais fulgentes estrellas: os prados terão mais verde matiz; e a vida se deslizará mais doce e innocentemente apraserada! Aqui, em vez de dizerem: — O meu sopro he fraco, os meus dias se tem encurtado, a minha alma está afogada em afflicção, e a minha vida não he mais do que hum tormento continuo —; dirão: — o meu sopro he forte e animador, os meus dias se tem estendido e alongado, a minha alma está afogada em jubilo e contentamento, e a minha vida não he mais do que hum continuo prazer —.

---

## ARTIGO TERCEIRO.

**O numero e as virtudes dos medicamentos tem procurado à Sociedade os bens que se d'elles ella promettia? Qual-quer será apto a administral-os? Muitos, que o são, fazem-no com sisudez? A falta de seo effeito he motivo de dezar ao medico?**

Não vês esta estatua? Pois ha pouco apregoa-vão-na como se fôra de ouro: houve ainda boa fé que a comprasse... e vai senão quando a mão do tempo despega alguns nacos da lentejoula que a perfumava, e deixa ver sómente cobre! que indignidade!

He tempo: tudo se pretecha para huma viagem de atrevido commettimento! Piloto, se não sabes devassar os sitios aonde fervem os cachópos, se não tens o coração calejado nas tormentas: ou se sim, e te morde a malvadeza para quebrares o vaso de encontro à ponta de algum arrecife! Ah! da parte de Deos e dos homens te escondo que dês de mão a pilotagem da náu: deixa quem tem lidimo título atarefar-se d'ella. E então quando sobrevenha por ventura algum desastre, perdoa-lhe: — hum homem não he hum Deos; tem raías o seu poder.

(Do Auctor.)

A' medida que o genero humano hia engrossando a colhêta de seus soffrimentos, e invadindo o reinado da dor e dos gemidos, em consequencia de mal entendidos caprichos e tresloucados desmandos (segundo deixei referido no artigo antecedente), era muito natural que algum espirito, por dita ainda não prevaricado, algum coração bondadoso, sensível em extremo aos atpejos aballados e queixosos da harpa gemebunda, á cuja toada o seu semelhante accordava huma canção de agonia e de morte, entrecortada de soluços e suspiros, lhe buscasse hum anódino, e mettesse até os cotovelos os braços na tarefa de repor o machinismo organico em seus gonzos. D'aqui, as tentativas sem era desde huma leitura de buenadicha, hum vôo de ave, huma entranha palpitante de victima, até o que de mais precioso em si continhão os tres reinos da natureza. Mas as molestias continuavão, e as investigações e pesquisas, já então contaminadas do grão especulativo de ganancia torpe, forão caminhando com ellas; de modo que no estado actual da sciencia, he força confessal-o, avulta em muito o numero dos medicamentos sem grande proveito, e não sei se digo em prejuizo da humanidade.

Ordinariamente se pensa que quanto mais medrado he o cortejo de virtudes diversas, encontradas e oppostas, que seguem de após huma formula ou preparação pharmaceutica, tanto mais apta se ella constitue para dar acção, coroada invariavelmente de triumpho, á columna pathologica inimiga sotoposta á sua batteria: muita gente não atina que o grosso d'esses inventos tem por mira fascinar os olhos da ignorancia e credulidade e o que mais he — cevar huma planta de ambição com a raiz mettida em hum torrão de sordido interesse de lucro, e ramificada, e coberta de flores, e carregada de bagas venenosas em huma athmosphera de baixa especulação.

O que significa, v. g., hum especifico geral, hum remedio que o charlatanismo inventa e dei-ta-lhe o distico — para curar dores de cabeça —? Pois não pôde hum tal phenomeno ter lugar em consequencia de huma menstruação supprimida? Não pôde ser devido a hum desarranjo estomacal? Não pôde ser motivado por hum tuberculo, hum amolecimento cerebral, etc., etc.? E hemos de

dar hum remedio identico na qualidade e quantidade em molestias occasionadas por padecimentos tão encontrados, do utero, do estomago, do cerebro, etc.? E diremos que não correm por nossa conta os accidentes graves, e mesmo a morte, que d'ahi resulte por ventura? No primeiro caso, sendo a indicação principal restabelecer a menstruação, o remedio que se sabe lá haver com o utero será algum Protheo, que hum atomo depois vá se entender com o estomago, e se for de necessidade tenha intrancia com o cerebro? Como daremos ao nosso semelhante de coração a dormir no saber que havemos hum mesmo remedio fixo, invariavel nas proporções, com a propriedade de curar desarranjos do estomago? Não podem elles provir de hum padecimento do figado? Não podem ser motivados por enfermidades dos pulmões, do coração, etc.? Não podem ser devidos a inflamações, cancos, ulceras do mesmo órgão, — o estomago? E em casos tao disparatados ha de hum mesmo medicamento ser bem sortido, infallivel, ser especifico, como prega o charlatanismo? Não sei como! não sei! E admiro que hajão imaginações com huma dóse tão alta de credulidade a somno solto embaladas n'estes entes de razão!

Que direi dos especificos propriamente ditos? Não ha padecimento que não conte milhares de milhares: entretanto, mão grado á estas verdades, os charlatães e curandeiros vão dando elastério ás raías do seu dominio; e lá vai com virtude inseparavel a cáfila dos odontalgicos, anticarcinomatosos, antihemorroidaes, antidartrosos, antiscrophulosos, antihemorrhagicos, antiepilepticos, antiasthmaticos, etc., etc. (cansava, e não lograva enumerar-os), lá vai, dizia eu, a enfiada d'estas drogas correr o mundo em detrimento do genero humano, que huma vez no leito de dor dá de mão a todo o raciocinio, e vai soffrego embutindo qualquer d'ellas que traga por madrinha huma somma avultada de virtudes; e com especialidade a de adoçar o seu padecer. Coitado! Tenhamos d'elle dô!! Não he preciso ir mendigar exemplos no estrangeiro: aqui mesmo no Rio de Janeiro, na Côte do Brasil, elles formigao por toda a parte: basta recorrer as gazetas mais salientes e n'ellas deparareis annuncios que a sós chamarião o rubor ás faces de seus autores, se de tal susceptiveis elles fossem. Deo-me a paciencia para transcrever hum do *Mercantil* de 19 de Março de 1845. e outro do *Jornal do Commercio* de 14 de Julho do mesmo anno. Entrarei primeiramente na analyse do segundo.

*Acaba de receber-se de New-York hum novo supprimento das admiraveis pastilhas (do Dr. Sherman) medicinaes. Apesar de que estas pastilhas são de recente introdução no Brasil, ellas tem adquirido huma bem merecida celebridade. Podéramos referir milhares de casos dos seus beneficos e prodigiosos effectos, e milhares de milhares de seus maleficos e prodigiosos defeitos. Não he assim? As pastilhas paraosse com especialidade tem quasi em todos os casos produzido hum effecto salutar e instantaneo, tanto em tosses recentes, como chronicas, constipação, asthma, dores de peito, etc., etc. e todas as mais molestias d'esta estação do anno: ora não se dá maior desagui-sado! Estamos remontados ás eras das fadas e dos sortilegios: sómente em vez de varinha, temos humas pastilhas de condão, que apenas toção em huma tosse recente ou chronica, asthma, etc., produzem hum effecto salutar e instantaneo! Ainda he pouco: ellas curão todas as molestias d'esta estação do anno! Que estação? Não nos diz qual ella seja.... e mesmo dissêra-o; porque se he evidente que certas molestias são mais attreitas a certas estações, isto não embarga que qualquer outra menos de uso possa sobrevir; e então pastilhas medicinaes n'ella.... he a panacêa do Paracelso.*

*Pastilhas alcanforadas. Estas pastilhas dão infallivel melhora ás seguintes doencas, dores de cabeça, nervos, palpitação do coração, abattimento, inflamação da garganta, dyarrhêa, desmaio, oppressão no peito, colicas, espasmos, dores no ventre, ataques hystericos, e todas as enfermidades nervosas (por consequente a cabeça eivada de miolo d'esta montanha que pare com berros nervosos e hystericos hum ratinho entanguido e miudinho), corpo pesado, falta de dormir, cholera morbus, (que pexincha! não sei como não faz tambem tirar-se a sorte grande!), puros e cansaço, e se mais mundo houvera lá chegara! Ora as taes pastilhas valem mais que quanto medico e quanta botica existe: curão infallivelmente (palavra que mais baratea o charlatanismo) meia partida pathologica! Medicos que tanto vos affanais para arrancar o segredo dos nervos, des-*



cansai de vossas fadigas: apparecerão humas pastilhas alcanforadas, que dão infallivel melhora aos seus padeceres. *As pessoas que perdem as noites em divertimentos devem tomar estas pastilhas para evitar a doença do dia.* E ainda mais esta? O que he doença do dia? Todos os que perdem as noites em divertimentos adoecem de dia? He pena que não hajão algumas *desalcanforadas* para curar as molestias da noite n'aquelles individuos que gastão os dias em divertimentos!! Sim, he pena!

*Pastilhas tonicas.* Ha muitas pessoas que no verão são muito atacadas de dyarrhéa ou soltura de ventre, estas pastilhas lhes serão muito uteis, pois são preparadas para este effeito (menos mal): as pessoas que as quizerem usar verão o beneficio que lhes causará (ou vice-versa, o damno — he muito rasoavel). As pessoas que padecem soltura de ventre nunca devem estar sem ellas em casa, por ser remedio infallivel. Já tardava a infallibilidade! Estamos no mundo dos infalliveis, e falhando sempre! E para que estas pastilhas tenham pouca sabida, a casa em que houver alguem que padeça soltura de ventre nunca deverá estar sem ellas. Que prudente conselho! Não se pôde ser mais côdea!

*Pastilhas confortantes.* São especificas e superiores para a debilidade do sexo feminino. Que debilidade? he huma, unica e da mesma natureza? e o sexo masculino não possui tambem debilidade? Se sim, as pastilhas de nada lhe valem? E quando se diz — huma mulher está debil — não importa saber se este phenomeno he a consequencia de huma perda uterina, huma supuração abundante, huma affectão das vias digestivas, etc., etc.; e porque tudo he debilidade, pastilhas e mais pastilhas confortantes?

Rien ne te sert pas d'être farine

Car, quand tu serais sac je n'approcherais pas. (La F.)

*Toma-se de huma até tres de manhã e pela noite, e será remedio infallivel para o fluxo de sangue (apre lá com tanta infallibilidade), para as dores e debilidade nas cadeiras, e para o systema geral (isto he que se chama queda para a medicina! Oh! como foi mettido o trunfo a tempo! E digão que pelo dedo não se conhece o gigante!), e principalmente para melancolia, impressão do peito, flatos e fastio, e quero mais ainda, e olhado, e quebranto, e feitiço, e diabo no corpo, etc., etc. Meu Deos, não sei como ainda se consulta o saber de hum pratico, quando do arranjo de duas prateleiras libra o destino de huma população inteira! Amigos de profissão, em breve seremos reduzidos á abjectas nullidades..... nossa labutação não orça em cousa que valha!*

*Pastilhas digestivas.* Deve-se tomar de huma até tres 20 ou 30 minutos antes de jantar, pois excitará hum saudavel appetite, prohibe a indigestão, regula o estomago, e segura toda a machina. Que pastilhas de habilidade! a machina quer cahir, e ellas chegam e seguran toda a machina! valetudinarios que andaes a bambaleiar ahi pelas ruas, sabeí que ha humas pastilhas, que seguran toda a machina, e avossa está no caso — á ellas —. *Ellas tambem causão regularidade no ventre e previne a duresa no mesmo: assim como restitue a belleza e frescura a juventude, e aos semblantes pallidos e enfermos:* de modo que só servem para os doentes bonitos, porque restituem a belleza e frescura á juventude e aos semblantes pallidos e enfermos: ora não pode haver restituição, senão do possuido, logo os semblantes pallidos e enfermos que tiverem sido bellos estão no caso, os outros não: — pobres feios que nem ao menos nas doenças podeis aproveitar com o remedio dos bonitos! He pena que as taes pastilhas tenham a virtude de refrescar os semblantes pallidos, porque hoje em dia a pallidez he — grande tom. A má saude e má cor que se observa em algumas Senhoras, e que provem de certas obstrucções peculiares de sexo (v. g., ?) se achará nesta valuavel medicina; e que se não pode achar nas outras. De maneira que esta he a tira-duvidas: — quem não poder obter huma pastilha digestiva morrerá sem remedio porque só esta valuavel medicina foi que cahio do ceo por descuido..... que gente feliz..... achão cousas..... meu Deos, que

faz ficar-se esbacadado! *Hydrosesia se cura com esta medicina mais depressa do que com qualquer outra medicina*: e esta! he para lamentar que ainda existão hydropicos que ignorem, muita vez por não saberem ler, a virtude de similhante medicina, a saber — de curar e mais depressa que nenhuma outra!

Pelo que vem dito no corpo deste annuncio quasi que toda a repartição medica propriamente dita ou ao menos as molestias mais frequentes dispensão huma carta de Doutor em Medicina, forrão o homem a lida de queimar as pestanas e a vergonha de ter quebrado a cabeça ahi pelos livros, e hospitaes e não fazer a millesima parte do que pode-o qualquer papalvo com a patrona municiada de cartuxame *pastilhar*. Não sei como ainda se morre! Admiro que o jornal aonde se leem annuncios deste jaéz, continue a inserir em suas columnas a estatica dos finados e do mesmo theor que d'antes! Sim, admiro porque estou de pés e cabeça convencido de que a ignoraucia, a curiosidade, a cegueira e credulidade já terão gasto as lagueas da entrada, e o assalho do Templo da Divindade, que tão á mãos cheias chove graças e mercês pelas fronte do genero humano!

Entretanto eu concebo que huma mesma substancia pode aproveitar em diversas circumstancias apresentando resultados differentes, conforme o estado da economia, e o graduado desta substancia; — v. g. o tartaro emetico, esse rei da therapeutica, poderá em huma occasião ter effeito purgativo; em outra vomitivo, ora se limitar a hum tedio para vomito, ora impressionar de hum modo especial a pelle, etc. etc. Mas aqui o instrumento he manejado por hum dedo pratico que já o alonga, já o encurta, já fal-o tomar esta ou aquella feição segundo os queixumes do organismo, e as cores mais ou menos carregadas de seu padecer. E alli? — Dispensa-se essa mão mestra, amassão-se humas pastilhas alcanforadas com a composição mais fixa que as pyramides do Egipto, e pergunta-se: ha dores de cabeça, nervos? palpitação do coração? abattimento? inflamação na garganta? dyarrhêa? desmaio? oppressão do peito? colica? espasmos? dores no ventre? ataques hystericos, e todas as enfermidades nervosas? corpo pesado? falta de dormir? cholera morbus! puxos e cansaço? Não hemos mister de medico qualquer bestunto de lórpa pode applicar as infalliveis pastilhas *alcanforadas!!!* Oh! Nem tanto abusar!!! E entretanto tem tanta força huma promessa que ainda parto da cabeça mais sem miolo he ladeada de esperanças as mais robustas! —

De outro lado a homeopathia diz que cura todas as molestias diante das quaes a allopathia recua e fica impotente depois de ter — bixado, sangrado, cataplasmado, senapismado etc.. — E pergunta: *o que pode em geral a medicina ordinaria contra a epilepsia antiga? que tratamento oppoem a medicina ordinaria a apoplezia? o que pode ainda para destruir a paralysisa, sobre a qual a electricidade mesma encalha tantas vezes? quasi nada*: — *Hanneman* nos indica os meios de triumphar de todas essas molestias chronicas. — *A nossa medicina tem remedios muito seguros e de huma acção mui prompta contra a coqueluche e anginas graves dos meninos. o croup. as convulsões, as febres cerebraes, as inflamações em geral, as molestias eruptivas etc. Que segurança para vós ó paes de familia, que tendes ja visto perecer muitos de vossos filhos queridos, no meio das angustias da molestia, ao que ainda se veio ajuntar os sofrimentos causados pelos remedios empregados vanmente para as combatter: vós conservareis ao menos os que vos restão, porque certamente não repellireis a homeopathia, e a homeopathia vos responderá pela vida delles!* He mister huma coragem desmarcada: he preciso que haja homens que não comprehendão que são homens para atirarem na cara do publico com proposições desta fibra, e besuntarem-lhe os beiços com este mel de compaixão e promessas, afim de mais a seu salvo enterrarem-lhe as unhas nas visceras! Ora eu confesso que si taes homens tem almas, em seus corpos, e huma consciencia nessas almas, não só me arrependo, senão mesmo que chego até a envergonhar-me de ser medico; por que não deparo em todos os meos canhenhos e apanhados de investigações e pesquisas hum só instrumento de que me possa armar e bradar conscienciosamente: — corto cerco taes e taes molestias! — Entretanto ha tanta gente que acha tanta coisa..... que faz, acontece.... etc. etc.

— Mas o peor he que o resultado não realisa as hespanholadas desses odres de vento destampados. — As estatísticas estão prenhes de finados... e isto consola bem que tristemente ao mesmo tempo que salva da vergonha os espiritos sisudos, e verdadeiramente compassivos.

*Mercantil. Pilulas estomacaeas para o exacto regulamento das funcções digestivas, e para a conservação da saude.* — Pós infantis para a cura de quasi todas as molestias a que as crianças são sujeitas. — *Elizir antivenerico e antibobatico.* — *Unguento detergente para curativo de todas as feridas, erupções externas, herpeticas, impigens etc. collyrium para as inflamações dos olhos.* — *Linimento para rheumatismo, e dores convulsivas etc., Pilulas peitoraes para toda a qualidade de tosse.* — *Elizir antiasmatico para o curativo certo desta enfermidade.* — *Vinho medicinal para ataques nervosos.* — *Remedio antifebribil n. 1 e 2 para toda a qualidade de febres ou sesões.* — *Elizir para o curativo de obstrucções ou opilação.* — *Consecção antihemorroidal.* — *Pomada ditla.* — Aqui seguem-se muitos attestados gratuitos (sobre a infallibilidade destas drogas) de numerosos fazendeiros, que aliás dignos de toda a consideração e respeito, ou não são juizes competentes na questão, ou dando de barato que o sejam — homens de boa fé como os julgo, e fazendo applicação dos remedios apontados não poderião por forma alguma deixar de ter colhido muitos resultados desfavoraveis, cujos nem sequer traça-se huma ligeira menção. He cousa notavel: — não haver palmo de terra na sesmaria charlatã que não seja semeado de grão especifico; e não ha especifico que não seja infallivelmente coroado de successo!! Entona-se pois hum papalvo de medido com semelhantes drogas, e vai dar o salto de Leucate!

Eu podia ir desfolhando hum a hum estes cedros do Libano, e tirar-lhes as fitas, e desfil-os das maravilhas que furtão às vistas profanas seus troncos podres e assalvajados, mas tanta minudencia traria tedio, e pouco vulto faria no que hei acima referido: comtudo, mais hum exemplo: — *Pilulas peitoraes para toda a qualidade de tosse.* — He possivel que haja humas pilulas com a virtude de curar toda e qualquer (reparem bem) toda e qualquer tosse? Será essa tosse secca ou humida? Se humida, a natureza dos escarros? mucosos? purulentos? ferrugineos? sanguineos? Sera huma aflecção de figado que a determina? Será hum derramamento de serosidade no peito? no abdomen? Será convulsiva, etc., etc.? E humas pilulas identicas em principio, em proporção identicas, em huma palavra, mais inabalaveis que a cordilheira dos Alpes, imbutidas a trôxe-nôxe na economia, calcarão com os pés no ventre, topetarão com a cabeça no cerebro, estenderão huma mão por sobre o peito, e com a outra abraçarão o figado? E isto de rondão, ou a sós e de preferencia a esta ou aquella parte conforme a toada do padecer organico?! Miraculum! O que Jesus Christo fazia in illo tempore com palavras, os homens nónnadas à sua vista produzem com huma droga! O que outr'ora se fazia pela situação dos astros, por benzeduras, cantos de aves, etc., hoje, porque o povo se diz mais civilisado, e que não crê em feitiços, e nem bruxas, e nem trasgos e nem duendes, he feito por medicamentos, que em vez d'aquellas virtudes, posso dizer, negativas, tem positivas e reaes: se fossem no sentido das molestias, bem: mas, mal por nós, as mais das vezes antipodas e ao revez d'ellas. Mais felizes erão por certo os que se curavão por sob a benção de huma benzedeira, os que bebião — *arrectis auribus* — nos labios dos ledores dos astros e de buenadichas o bom ou mau fado de sua estrella! Alli o objecto era só de fé, e a fé em muito caso cura; e aqui? que me argumentem com a fé e demais a propriedade do medicamento, embora: que fé será capaz, por mais robusta que seja, de fazer com que dois grãos (em dose) de sublimado corrosivo, não produção hum envenenamento, quando for administrado por hum charlatão ou curandeiro, que diga ao padecente: — Eis hum anticarcinomatoso estomacal? Nenhuma! Nem ao do paralytico da Piscina: — Levanta-te, toma a tua cama e vai-te embora (1). Nem a do leproso em huma das Sinagogas da Galilæa: — Quero: fica limpo (2). Nem a

(1) S. João, cap. 5, v. 8.

(2) S. Marcos, cap. 1, v. 41.



do cego de Jericó: — Vê: tua fé te ha salvado (3). E nem finalmente a da mulher Chananéa: — O' mulher, grande he a tua fé: faça-se contigo como queres (4).

Não he por tanto no maior numero de medicamentos e virtudes quejandas que se alverga o hal-samo da humanidade gemente, nem com fofices e basofias quo a experiencia não rubrica, que se abafia o ai de dor de nosso semelhante. Hippocrates, que ainda hoje nos traz cabishaixos sobre muitos pontos da medicina, dispanha de pequeno quadro de formulas; e no entanto nossa vista custa aleancar o seculo em que viveo. Mas disputava a penetração ás aguias, e sabia o — aqui — do medicamento, base sobre a qual descança a grandeza e magestade do edificio medico! Entretanto muito pratico se deixando trelar pelo pensar errado do mundo, volve e revolve os amalgamas pharmaceuticos, atropella os recipes sem necessidade, e muita vez especula com o seu saber: sem allegar que (como diz mui bem Roslau) o desejo tão natural de curar, a confiança do publico nas drogas, e da parte do medico o desejo não menos pronunciado de ganhar a confiança de seus clientes, entretém esta desgraçada paixão para os medicamentos.

Assim pois zombão em muita feita do medico que, em vez de huma droga pharmaceutica, di-rige huma palavra de consolação acima de todo o arsenal da medicina: escarnecem mesmo e até dizem: — o medico nada receitou —, quando prescreve medicamentos comesinhos, e de facil e mesmo caseira preparação, v. g., hum cosimento de quina, huma infusão de linhaça, etc., etc., sem se lembrarem que hum doente que labuta entre as vascas da morte muita da vez por de so-bejo abattido não pôde deparar melhor bordão para a vida que — hum tonico permanente, que de manso o vigora e aos poucos vai-lhe o passo assegurando; sem se lembrarem que huma infla-mação inçada de gangrena entesta na quina com hum obice mais possante que n'essas immen-sidades de formulas complicadas e complicadissimas, que o vulgo com tanto maior sofreguidão abraça quanto mais as ignora e desconhece! e vão por diante com a phrase — o medico nada re-ceitou —, e se a fim o padecente desprende o suspiro fatal, foi á mingua de remedio!! Infeliz medico, que vendo a natureza em litigio com a molestia, notando as vantagens e posses d'aquella, não queres perturba-la, ou olhando-a descorçoada e esmorecida procuras com toda a prudencia e lhanceza o que tens de mais heroico em tua profissão; infeliz medico, digo, que vãs, por má es-trella, passar na face da terra por ignorante, e, o que mais he, — assassino —, no ver dos espiritos exagerados! pois tiveste o horrendo commettimento de apresentar huma conducta ad-juvante, ou expectante em regra, ou perturbadora, mas que cahia no mais curto bestunto. — Em quanto que o ignorante e verdadeiro assassino, á força de imposturas e procedimentos myste-riosos e incompreensíveis, campa aos olhos do vulgo de sabichão, e carrega com a salvação de vidas que deverão ir por conta da natureza, por ter prescripto huma formula que felizmente al-guma vez neutra no padecimento, ou balda das virtudes que elle alardêa, tem tido todavia a sina de não ser comesinha nem caseira e de dar harto trabalho ao pharmaceutico, afim de sahir bem obra da sua officina. Que miseria! Que vergonha! E que he da vantagem da civilisação n'este sentido? Inventa e descobre com seu cirio luminoso formulas e mais formulas, escuras e mais escuras: embelleza-se no numero, assenta ter mettido huma lança em Africa; e não se lhe dá de ver se de cima d'ellas está-lhes a acenar o bem ou mal da humanidade. Não seria melhor que a sciencia tivesse ficado mais atrasada n'este saber? E não fôra mais acertado cortar por tamanha sobejidão? Oh, que o fôra!

Este fôra se partisse de minha bocca como brado e não como echo de huma voz que he trovão na sciencia, certo que me morrêra nos labios, que não tenho em meu prol nem hum nome co-nhecido, nem huma intelligencia illustrada, mas foi Rostan quem o disse no andar de seus quei-xumes contra os medicastros e charlatães: — Eu não deparo (dizia elle) outra maneira de obviar a este inconveniente no estado actual da sciencia, a não ser a de diminuir o mais possivel o nu-

(3) S. Lucas, cap. 17, v. 42.

(4) S. Matheos, cap. 13, v. 28.



mero das medicações —. Ora sendo assim, não he muito que me recline n'este gigante, e d'ahi faça roncás as produções nocivas dos abençoádos da civilisação, aliás especuladores interesseiros e vis.

A experiencia tem amostrado que a pratica dos medicos que atropellão os doentes de formulas e mais formulas, não he a que conta melhores resultados (principalmente na grande somma das molestias inflammatorias, em que huma vez declarado, segundo Tomasiini, o processo verdadeiramente phlogistico, o medico não podendo jugular-as deve se limitar em dar hum andamento favoravel a sua marcha, e de maneira alguma perturbal-o), he sim a mais applaudida, porque os doentes dizem que os medicos se atarefão d'elles, e a familia que treme pelo desfecho da molestia de hum membro querido se paga de sobejo d'estes, e em muita feita, verdadeiros *des-sacrificios*. Entretanto que o medico proba e sisudo, que olha para o juramento que prestou, e sua consciencia, e despende huma palavra de conforto e acoroçoamento quando não conta com a virtude de huma droga; que entende não dever fazer mysterio do que orça pelo alem do seu saber; que he indulgente, e mesmo de coração perdoa os improperios e desatinos de hum padecente; que he severo quando grita-lhe de hum lado a sua reputação; que prescreve hum medicamento, se a razão de outro lado lhe acena; e que finalmente acha mais franco dizer que no seu pensar tal medicação não aproveitará, do que ter esta convicção e praticar o contrario; este medico, digo, se acerta de encontrar n'hum ou n'outro espirito rasoavel e intelligente alguma palavra de approvação e estimulo pelo geral he mal olhado! Mas felizmente ha ainda muita alma de boa tempera, que antes quer carregar com esta cruz do que com aquelles europeis de adorações que se marearão com o tempo.... e o medico? — Olvidado some e chega a desaparecer o seu lugar. — En fuerat locus est sublatus et ipse. —

A experiencia que, como eu dizia, tem amostrado os — plaudites — na pratica d'estes, tem-n'o igualmente que muitos d'elles atascados n'esses paúes e lodaças por hum falso entender, antes huma fofice ou basofia dos primeiros annos, correm-se a final do desmando que levavão no rumo, e preferem ser medicos sisudos á especuladores, isto he, por derradeiro fazem-se avaros de remedios. Por tanto não he na somma mais avultada dos medicamentos nem das virtudes suppostas, que dorme a salvação do genero humano; he-o no — agora. —

Repito esta proposição por querer de caminho empolgar o ensejo de atirar huma pedrinha em certos individuos, que munidos de alguns apontamentos sobre certos remedios, ou mesmo armados de hum ou outro livro de medicina, entendem que estão asados a entornar sem mais empacho campanudos e afogados recipes: lêem as molestias, lêem os tratamentos, e sem discreparem huma virgula sequer prescrevem-n'os; não reflectindo que he na cabeceira do doente que se forma o pratico, que muitos symptomas que não vem nos livros, muitos phenomenos que se vêem e não se escrevem muita da vez, não lhes ferem, nem ao menos roço-lhes as retinas de toupeira, e lá vai a deshoras e temporã mais hum espirito povoar a eternidade! Ouvi-o, e jamais ha de m'o esquecer, ao Sr. Dr. Silva, — *Nos livros não encontrareis senão generalidades, e na pratica senão particularidades* —. Ouvi-o igualmente, e nunca esquecerei, ao Sr. Dr. Valladão. — *Ha certas circumstancias imprevistas do organismo, e difficéis de serem apreciadas, que podem determinar o máo resultado de hum meio aliás preconizado: d'onde vem que certos meios aproveitão mais na mão de huns praticos do que na de outros, conforme a sagacidade com que os maneão* —. Ora se entre irmãos d'arte dão-se muitas vezes taes desaguisados, que dirá entre melquetrefes e intrusos no sacario do Templo Esculapino! Hissman disse: — *Ha immensas observações incontestavelmente as mais importantes em certas circumstancias, que nunca forão confudás ao papel* —. D'aqui vereis que não sois aptos nem idoneos para curar; e que sómente na ultima instancia — a mulher do aljubeiro faz (e ainda assim indevidamente) as vezes de *vigario geral* —. « Lui seul (le medecin) a vu les phenomenes, la machine tranquille ou furieuse, faible ou vigoureuse, saine ou brisée, délirante ou réglée: successivement imbécille, éclairée, stupide, bruyante, muette, lethargique, vivante, ou morte (Diderot); » e por consequencia a missão de atarefar-se de seus reparos lhe pertence, — o Céu fadou-lh'a —.

Mas pois que assim he, queirão-me perdoar os senhores sabichões e entendedores da medicina: não fallo n'esta substancia por maldade de coração, não: tenho de viver minha vida em peregrinação pelo mundo medico, he-me força arredar do caminho os espinhos, para que me não fiquem chagados os pés, assim por modo dos dos peregrinos que ião nas terras santas da Palestina visitar o lenho sagrado do Senhor; — a peregrinação será o meu viver, o remate d'ella o derradeiro elo da cadeia do meu existir; e o premio? Deos dará-m'o no sentido do meu merecer!

Agora que supponho desapachados de vós os Templos da Medicina, posso, para derramar mais clarão no meu pensar, nomear huma pequena cifra de medicamentos que valerão todavia hum nome grande a certo pratico pelo tento com que os manobrava, e a oportunidade com que d'elles soia lançar mão. — Agoa, vinagre, vinho, cevada, nitro, mel, rhuibarbo, opio, fogo, e huma lanceta, — com isto, dizia Boheraave, pode se fazer toda medicina —. Ora se he isto huma verdade enunciada por Boheraave, e sancionada pela pratica, quem não dirá comsigo: — he muito facil de ser-se medico! eu posso, eu quero mesmo sel-o! applicar agoa, vinagre, nitro, opio, etc.; déverás que he cousa por sobre sedição, mui facil, e mesmo tem seus laivos de sáfia, e se resente da rudeza de nossos maiores! — Porem eu respondo-lhes que se são Boheraaves, então não só queirão, senão mesmo que sejam medicos; e se não, abracem outra norma de vida. — Não he ao numero e complicação das peças operatorias que está irremediavelmente ligado o bom ou máo resultado de sua acção (o Sr. Dr. Julio em seu curso de partos); procurai-o no dedo que os manobra: vemos nos methodos de operação, mirando identico fim, huns operadores darem primazia aos instrumentos simples, em quanto que outros preferem os complicados; e o bom exito pender de ambos os lados, segundo as destrezas e habilidades; mas esta complicação que se perdoa em cirurgia, quando se trata de medicina propriamente dita, não tem o mesmo passe por não estar em igual paridade: — alli o pratico serve a agilidade de seus movimentos; não embarga que certos manejos tenham assomos de faceis, póde hum operador entalar-se n'elles, ao passo que põe em obra outros ao verem-se difficeis, e na realidade comesinhos: aqui não temos lá que nos haver com manobras, o certame he travado em campo escuro e fechado... feliz o medico si lh'o corpo humano transparece! Bem simples são as letras do *a b c*, e com ellas se escrevem volumes e volumes entre povos de usos e costumes inteiramente diversificados; mas nem todo o que sabe o *a b c* está emancipado para escrever hum livro. Assim pois bem simples são os medicamentos de Boheraave, e armado d'elles espantava huma immensidade de molestias; mas nem todos os que conhecem-n'os tem assento nas cadeiras Hypocraticas: he preciso estudar o homem na bonança da saúde, e na tempestade da molestia; he preciso visitar a cabeceira dos doentes com guias que nos esclareçam nas trevas, e dêem-nos fios nos labyrinthos, d'aonde muita occasião sahimos embebidos do suor do passamento.

Deixo em calma outros exemplos por convicção de que pouco mais adiantára: entretanto não se supponha que armado d'esta ferramenta medica, pretendo fazer face a todas as enfermidades, não: este he ao muito o esqueleto da simplicidade por que faço votos: tiremos as realidades do passado, que unidas e conglobadas com as do presente (e d'entre estas com preferencia as de nosso paiz) ainda assim terão seus ares de simpleza; digo de preferencia as de nosso paiz, porque no artigo usos e necessidades o bafo estrangeiro tem-se-lhes constituido tão essencial como as agoas do baptismo para ser-se christão. E assim, ai da droga que teve a sina de ser filha do nosso torrão, aonde a natureza tão a mãos largas entorna o corno da abundancia e profusão; porque passa e mesmo morre ignorada e desapercebida! Se alguma alma compassiva tenta desenterrar seu cadaver, e dar-lhe vida, e animal-o, não levão-lhe em conta os serviços, e o que mais revolta, maldizem-lhe a pureza das intenções! E hum medico illustre, já por mim citado (o Sr. Dr. Silva), cujos esforços tendem a forrar-nos quanto he possivel do jugo de fóra, cavando em nossas minas algumas de suas preciosidades, se depara em hum ou outro coração verdadeiramente amigo dos interesses de seu paiz — hum eia! hum avante! — pelo geral he tido por homem singular; a ignorancia não o comprehende: —

E quem não sabe da arte não a estima! (Camoës.)

Finalmente ninguém se persuada que são isto especulações com que pretendo entrar no mundo medico, e muito menos que tenha por vista despertar a humanidade novidadeira e curiosa: não me faço de mim mais do que sou: quero antes ser tido legitimamente em conta de pequeno do que entonar-me com fumos de grandeza artificial. — Por tanto se fui franco em dizer o que sentia, e amostrar meu coração á respeito dos difficéis na applicação dos medicamentos, serei-o igualmente em confessar que sou o primeiro a ignorar o — oportet — que com quanto tenha dado meus tratos ao juízo, e feito os esforços que me não são sobre-posses, todavia nem elles partirão de hum espirito penetrante, nem esse — oportet — he fructo dos poucos annos. — Como clinico fico na base da escala: d'aonde se infere que não faço bravatas de sabença, nem largas promessas de abaflar por hum modo mais expedito, completo e vantajoso, o gemer da humanidade; mas como amigo do meu semelhante não-me de permittir que não queira ficar tão por sob; e de feito he n'este sentido que envido minhas frageis forças, para que os medicos verdadeiramente medicos não fiquem tisonados das pragas e maldições do seculo, quando as benções corvejam por sobre cabeças desmerecidas.

Entretanto, a pesar meu, as cousas vão como vão, e não como devêrão! Impunes... desapercibidas... os especuladores folgão... e lá vai por diante o gemer da humanidade! A policia medica dorme, ou antes, para confessar nossa vergonha e atraso, nós não a temos. — Que importa que muitas officinas pharmaceuticas manipulem substancias corruptas e deterioradas? Que importa que falsifiquem certas drogas de primeira entidade? Que importa que o charlatanismo por ter mão mais larga no prometter vá ignorante e perigosamente pisando por cima de existencias tão preciosas? O nosso paiz he excepcional n'este ponto: procura arredar-se de tudo o que ha de melhor nos outros. A vida que entre os demais povos he sujeito muito serio, e digno de todo o peso e consideração, entre nós merece apenas ligeiras attentões: morre muita vez hum individuo, chega-se mesmo a suspeitar sobre sua morte... e que val? Nós não temos no Brasil — Medicina legal —, e assim muita cousa! Mas não he meu intento internar-me em semelhantes analyses. — Eu dizia que os especuladores folgavam, e a humanidade continuava a gemer! — Ora que se dêem virtudes que elles não possuem, a objectos que não tocam de perto na vida, transeat:—quem exalta quer vender. — Que huma florista, por ex., diga que faz ramos artificiaes de flores que imitam perfeitamente a *natura*, que derramão o *mesmo odor* e aroma, e que por sobre *estas virtudes* tem a *vantagem* da duração *apesar da mão do tempo*, per me licet:—os males do meu semelhante não se aggravão com isto: são objectos de passa-tempo, — á elles quem lhe aprouver! — mas medicamentos que vão lá se entender com a vida!! libera nos Domine!

E porem me dirão: — para que os comprão? — Senhores, supponde-vos em hum leito de dor consumido de angustias, attribulado, afogado em afflicção, e vêde a sofreguidão com que não tragarieis as mais risiveis e extravagantes drogas, que rezassem virtudes contra o vosso padecer, e que alem do mais trouxessem em seu abono os padrinhos do baptismo, e do chrisma, tendo no numero d'elles até Bispos (1)! Se hum ou outro acerta de ser feliz erige-se em entusiasta cego, e a cegueira e o enthusiasmo descambão de prompto em fanatismo: os muitos, e os mais que são mal sortidos, ou indulgenciação como christãos ao seu semelhante e não lhe querem deitar huma nodoa de vergonha, nem tisonar-lhe huma reputação que tanto juizo fanatisado escuda: — arredão-se por tanto do caminho; e estes são poucos: ou então embahidos pelo brilhar de huma esperança sempre esquiua, se deixão ir á tóa pela corrente das promessas. E assim, verdadeiros jogadores, os poucos que lucrão dão todas as virtudes ao jogo, e n'elle se encartão com vistas em maior ganancia; os muitos que perdem, d'estes alguns o despresão, — e sao poucos —, os mais correm-se de encarar a esteira da perdição que fica de ré, cravão os luzios nos abençoados da sorte, e esperão sel-o, e jamais o são, e desgraçados sempre! Alfim no occaso da vida taxão os Céos de duros, de não compassivos os fados!

(1) Alludo a hum celeberrimo attestado em beneficio das pastilhas contra lombrigas. — Polres ocellas, entregues ás garras do lobo pelo pastor mesmo em pessoa!! —



E o que mais he, a despeito de tudo, os abusos vão por diante; porque inda mesmo quando a morte seja o fructo de tão rematada temeridade, elles respondem: — o medico de devéras tambem mata: não decepa sempre a cabeça da hydra que eiva e empeçonhenta o armazem da vida —. Assim, desgraçado filho de Hippocrates, não falhem tuas fallibilidades, não sejam mallogrados teus esforços, que lá estão chovendo por sobre tua cabeça as maldições de huma geração inteira... e de mais... e de muitas! Mão grado a tanto somno mal dormido, apesar de tanto labutar com cadaveres, trasfegando, escorchando; não obstante as pancadas que te battem o coração pelo gemer dos miseraveis que te cercão, e o suor lethal de que te vãs repassar muitas vezes á cabeceira de hum padecente empestado á quem os proprios parentes abandonão; embora assás de vezes te arripie as carnes o hediondo aspecto do asqueroso e nojento enfermo, e pisado e coberto de mataduras; mão grado a tudo isto que te as vezes de golpe e de rondão cercêa a vida, ou aos poucos t'a vai minando, lá está a ingratidão dos homens olvidando teu affan porque te negue huma folha de louro, e phantasiando gigantes de crimes e calumnias e atrocidades, para deitarem huma nodoa de sangue em tua reputação! — Entretanto prosegue no teu lidar, que os olhos de hum Deos te estão contemplando. E quando chegar a hora do passamento tua morte será a do justo. — Não grás, he verdade, quem te abra e entalhe na loisa do sepulchro huma letra de saudade! Não terás, he verdade, quem te semeie em deredor da campa hum goivo, nem hum cypreste... não importa. — Tens huma alma, e tens hum Deos: basta que tua alma vá em demanda do seio do teu Deos! —

He certo que nossa machina não está montada de arte que arranque semente por semente os germens da maldade, e joeirem-n'os necessariamente do organismo; mas o affan e as fadigas avultão já muito: grande somma de molestias outr'ora aterradoras, hoje em dia se curva ante as aras da medicina, e o numero fica muito somenos. — Resta-nos comtudo ainda muito, e cousas d'entre ellas que por ventura jamais saber-se-hão-de. — Não commetto traçar hum circulo aos genios; mas a vida tem muito mysterio que sempre nos escapará: ha objectos em que o espirito por mais esclarecido que seja tem de amainar as vélas á não do entender: apparecem theorias e mais theorias, e bellas, e brilhantes, e seductoras.... O tempo que tra-nol-as com seu passar, com seu volver as leva.... e a vida? a de hoje he a da infancia da creação, sempre a mesma, sempre mysteriosa! Por tanto a morte em todo caso será huma necessidade: não me persuado que seja resultado infallivel de molestias, não: posso conceber hum homem sem huma dor sequer na carreira da vida, e a final ahí está o termo d'ella, a morte. — Sim; he plano irrevogavel da creação, que nossos órgãos se vão desembrulhando, e desabrochem até hum dado tempo; então estacionão: ao depois marchão retrogrados, e he possivel decahirem, morrerem na impotencia a mais absoluta sem o soffrimento o mais leve do mundo. — Os sentidos aos poucos vão ficando bôtos, de forma que as influencias externas cifrão-se em amartelar a final em barra fria: os olhos já não vêem; a boca não tem mais paladar; os ouvidos cessão de ouvir; o tocar já não sabe o como apalpe... e hum passo mais, está logo adiante a — morte —.

Assim pois sem doença pôde fugir ou aniquilar-se o sopro da vida. — Ora se he isto huma verdade que não repugna a sã razão, se a morte começa muito temporã a podar a arvore da vida, mesmo quando não tem ramos sem succo, esgotados em amamentar alguma planta parasita, ou enfiado por trepadeiras, e sarças, e cardos, não sei como ainda existem cachimonias persuadidas de que com a doença he sempre do dever do medico por sobre combatel-a, triumphar d'ella! — Ouvi sempre dizer, que no combate o exito era duvidoso, podia a balança da victoria pender para hum ou outro lado; de sorte que hum quadrado de gente aguerrida e valente era em muita feita, com pasmo e admiração do general em chefe, desbaratado e roto por hum troço miudo e insignificante de soldadesca inimiga, segundo a posição e plano de ataque, etc.; e na medicina? na verdadeira acção que se dá á molestia quer-se-lhe agarrada ao triumpho invariavelmente como a hum trambolho? Que sem razão!

A condição do homem não tem por base a infallibilidade. E se assim he, como vós outros que vos dais a outros misteres e profissões; que vêdes nas obras humanas estampado o sello da fragi-



lidade, não duvidais malignamente cortar, e no publico, a vida do pobre medico, que acompanhando a natureza em seus desmanchos e desregramentos, não consegue sempre reparar-a em forma e acabadamente? — Em faltas de outra casta fazeis bom barato de hum perdão; e na medicina, labyrintho inextricavel, nem sequer hum — pareceo —. Mas direis: perdão a hum architecto a queda de huma edificação, porque outra melhor poderá succeder-lh'a: perdão a hum general a perda de huma batalha, porque outra poderá ser ganhada... e a vida? huma feita perdida, aonde a esperança de recobral-a? — Está bem, se huma vida perdida he-o para *todo sempre*, — quão sublime, pensai, que não he ella! Que de mystica nevoa não a envolve! e levais a mal que o fragil instrumento da força pensante, o cerebro —, e mais huns sentidos poucos em numero, em perfeição mesquinhos, não esquadrinhem, não esmerilhem e apresentem á todas as luzes as leis que regem a vida? Vulgarmente se diz: — Bem sabe morrer quem bem sabe viver —; mas eu direi: — Bem sabe morrer quem não sabe viver —. E quando se souber viver, quando forem apanhados no nascedouro os mysterios e regulamentos da vida, quando enfim os seus promenores não forem mais problemas, então o instincto da propria conservação, as relações, os deveres contrahidos para com a sociedade farão esquecer as lições demorte, e não mais saber-se-ha-de morrer! Mas esperança, mal por nós, quiça orçada em desesperação: o homem tem mettido o hombro na empreza, tem mesmo chegado a tocar o veo que negreja o segredo...

Mas do arrojo agastada a Natureza

Sob alçapão ferrado

O temerario arcano poz seguro;

E manto espesso de nublada treva

Lhe encobrio o jazigo! (Filinto Elisio.)

Quem pensa pois n'outro sentido; quem olha para a medicina com olhos de corrida; quem julga d'ella sómente pelos escuros e não pelos claros dos quadros, quero dizer, pelas derrotas na mudez da campa, e não pelos hymnos e canticos do vencedor; quem não tem seguido nos hospitaes a cabeceira dos doentes; quem não tem visto o mal fugir, como por encanto, diante do gume do escalpello, ou da penna do pratico; quem não tem visto o theatro em que se passão seus prodigios, certo que indiscretamente amaldiçoal-a-ha-de! Mas encarem-n'a como devem, e fico que se desdirão, e serão paridos por ella. Fossem mesmo seus triumphos apenas — rari nantes in gurgite vasto —; salvasse muito embora na compridão de hum seculo huma vida ou outra, que ainda assim teria jus aos respeito e venerações da humanidade! Tão sublime he a vida! Tanta flor a junca! Tanto encanto a rodêa!

Talvez me supponhão deitando ramadas e amaciando os barrancos e precipicios por onde em haeve terei de fazer minha estrea medical; mas eu sinto que o mundo me não devasse as intenções, porque então veria se no meu dizer ha a menor liga de especulação. — Si aliter dico, ac sentio. — (Cicero.)

Sou indulgente, como homem; supporto como amigo, e mesmo como christão perdão lá huma voz queixosa que troveja e desfaz-se em chuva de pedra contra a medicina, sua inefficacia, escassez de bases, etc., etc. — Mas como medico?! Se não tenho os brios da aguia para bradar: — Ai de quem menoscabal-a! — Ao menos, qual sedula e laboriosa formiga, procurarei afogar e solapar o terreno, com fito de retardar a marcha do inimigo até que se elle affronte com algum de minha communhão, — alliado, poderoso e forte.

Alguns maldizentes da medicina são doentes que habitando sitios escusos e remotos mandão informação de seus padeceres para se os medicos por ella regularem, e diagnosticarem, e prescreverem o tratamento; mas como quer que de ordinario as consequencias sejam tristes desadorão altamente contra o medico! Ora se mesmo na cabeceira do doente o pratico vê-se em talas, e muita da vez dá cincas; se basta hum obstaculo de vergonha, pudor, ou qualquer outro, para acarretar hum erro grosseiro; se de feito d'est'arte acontece, que muito que corraõ igual fado ou peor in-

formações copiadas por individuos leigos na profissão, que escrevem minudencias — cortejos sympathicos, deixando á margem os symptomas característicos da molestia, sem apontar o sitio aonde a espinha da molestia está encravada!? Pois bem, huma sentença lavrada em vista de testemunhos quejandos, sendo por maravilha bem proferida (pois era-o para o mal n'aquella altura e condição, e hum momento, hum atomo o faz mudar de pé) he mais hum addendo para que se maldiga hum medico: recorre-se então a hum preto velho feiticeiro, que depois de tirar meia dusia de baforadas em seu cachimbo, resmonêa em gíria barbara e esconsa, — capa de velhacos —, duas redondas asnidades, e ministra huma beberagem: — se morre o doente, — Aqui d'El-Rei contra o medico —: se escapa, — Graças a pai João e seu segredo! —

Entretanto tudo isto he bagatela, quando se desvaira os olhos pelo encarniçamento com que vivem a reciprocos destruir-se os proprios companheiros de profissão. He pena que homens tão alto collocados por sua missão, não tenham coração para incensar o merecimento, aonde quer que elle exista! Dêe que impere a vileza em... mas deitemos huma pedra n'estas miserias de guerras intestinas.

Eu podia com mais algum material de que ainda posso dispor dar melhor alinho e figura a este edificio, se por cima da longura do artigo não m'o vedasse o temor de comprar desaffectos na occasião em que se trata de descer a minudencias e particularisações. — Sim: ordinariamente huns appellidão — phantasia —, outros denominão — romances e poesias — os brados no geral d'este sentido. — Novos Thomés, querem que as chagas lhes sangrem nos dedos... pedem factos e mais factos; e afinal ficão-se a rir, e nem ao menos querem ser Cyreneos da cruz de odios e desaffeições com que vai carregar o homem que teve o commettimento de limar a braga a huma verdade, e deixal-a correr e voar pela face da terra e do mundo! Por tanto aqui me cerro para negar o corpo às settas ponte-agudas da maledicencia.

---

## ARTIGO QUARTO.

### Os bailes motivão alguma quebra na saude publica?

Prazeres, socios meus, e meus tyrannos!  
Esta alma que sedenta em si não coube,  
No abysmo vos sumio dos desenganos.

Bocage.

Tinha assentado em rabiscar algumas linhas sobre os bailes: apprehendi-o; e lá muito pelo adiante da tarefa percebi que sem o sentir me havia descambiado em certos dicterios e phrases chulas, que na qualidade de medico reprovoo: entrei ao depois a cortar do meu arbustinho assim viciosamente engendrado os ramos que na minha opinião fazião-no desmerecer; e como quer que entendesse que muitos d'elles não podião ser decotados sem compromettimento da planta mãi, quasi que arripiei da carreira: mas ao mesmo tempo chagava-me o coração ver homens, verdadeiros esqueletos da morte, que sómente por hum esforço inconcebivel do espirito davão annuncio de vida, juncando as ruas de huma Córte populosa, e cabisbaixos com pé tremulo e incerto tomando o rumo de hum barathro mais logo adiante cavado, — a sepultura —: doia-me que hum caminho errado na fruição dos gosos mundanos arrancasse a hum filho innocente queixumes d'este theor: — E eu sou culpado?! Ainda hontem acabo de saber que havia mundo, e já hoje venho citado responder pelos peccados de meus pais?! Esta organização está esmorecida, cansada, e eu ainda não dei hum só passo?! Esta ferramenta está com o fio virado, cheia de dentes, quebrada, e eu não fiz com ella o somenos serviço?! Este pão está corrupto, apodrecido, e agora he que eu vou encetar a romaria da vida?! Esta alma está sem forças, sem alento, e eu tenho ainda de ir depositar aos pés do Altissimo meus cultos e venerações?!

Sim, houve outr'ora argumento sobre se a organização dos filhos ficava sabendo a dos pais: correo a causa em litigio perante o tribunal da experiencia, e o depoimento de familias inteiras de tysicos, epilepticos, etc., passarão a esponja nos menores longes de duvida, que por ventura havião; e o que mais he, os factos amostrarão que nos individuos envidados de semelhante mal por herança soe apparecer huma reheldia que não he tão de moda nos que são affectados per accidens. Aquí o medico dá mais facil desbarato ao inimigo. alli chega a morrer ao doente a mais miuda folhinha da arvore da esperanza, e o pratico consulta o seu poder, e diz: — não deita a barra lá .

Verdade terrivel aos ouvidos de hum pai, que dá por seu filho as entranhas, a propria vida, mas que se não lembra de fazer a si proprio hum sacrificio: immolar a devassidão nas aras da sobriedade —: que n'este espelho ha-se de vir mirar toda a sua descendencia! E se o vidro for posto em pedaços? E se a camada de aço estiver despegada? E se o amalgaма que a compuzer for bastardo de chumbo e cobre? Então, ai de vós. e ai d'elles!

Mas a mim que me importão estas cousas? Que tenho eu lá de embeber meu pincel em tintas tão roxeadas? Os bailes, divertimentos, jogos, aonde tudo folga! tudo ri! tudo he bello! tudo encantador! aonde o espirito se expande e boia em jubilo e contentamento! aonde a alma embasbacada dá ao relógio do prazer a corda toda.... que mister hão que se remechão terras de finados?! Que presta andar a fazer da gente eriança e amostrando o phantasma da morte em vez de *lobis-homem*?! E quem mais tem medo d'ella, depois que todo o mundo improvisou-se em philosopho? Qualquer menina distrinchu mui lampeira o problema que fez suar tanto cachaço rechonchudo de *padre-mestre*: a saber: — que se não deve ter medo da morte; e discorre assim: — quando a gente está viva, está viva: se a gente morre, defunto não sente, porque não tem fome,

nem sêde, logo, etc.—E esta? Isto he que he caco! Sabe mais do que eu que ainda hoje tenho medo d'ella que me pélo!

Mas apesar de tudo ha cabeças tão estonteadas que achão o que censurar nos bailes, e principalmente no bello sexo! — Dizem malignamente: — *As senhoras são assim, são agadas, etc.* — E vejam o que são tempos! Contão que antigamente certa Phrynes (linda como os amores) appareceu toda embuçada perante hum tribunal que tinha assentado de pedra e cal em condemnal-a; mas a *fnoria* no acto de se lavar a sentença, rasgou o véo, e descobrio o seio: ora não sei se pela propriedade que tem os corpos pyramidaes de desprender scentelhas electricas, tremêrão os dedos aos magistrados e o processo cabio-lhes das mãos, como aos trovões da eloquencia Ciceroniana aconteceu ao Cesar: e o certo he (dizem as más linguas) que foi absolvida a rapariga! Hoje que as nossas meninas não são Phrynes nos crimes, e sim na belleza; que são humas carinhas de anjinhos, que trazem seus vestidos bem degolados, e o *seio* á vista de quem quizer, e de mais os *braços*, pois assim mesmo ha corações de tigre, que folgão de ver correr o sangue d'estas cordeirinhas! Isto he que he crueldade!! — Inda bem que eu não: falle lá quem quizer: como cavalleiro não caio em semelhante laço; que não estou para *retornar* a casa sem huma quadrilha sequer para quebrar o jejum. Algum medico de meia tigela lá se quizer censure, que tambem terá de ouvir boas cousas!

Hojemdia he corrente (e de ha muito o era) e incontestavel, que o ar he o agente da respiração: o que posto he corollario d'esta premissa, que os principios seus componentes exercem na superficie dos bronchios e das celulas pulmonares huma acção cuja variedade marcha na razão directa da proporção d'aquelles: 79 partes de azoto, 21 de oxigeno, e algumas millesimas de acido carbonico, — eis a composição, posso dizer, putativa d'esta bella feitura da Divindade: — tão graúda vai por ahi a somma das substancias que desnaturão-na muita da vez inteiramente, apagando ao todo o rasto que andou-lhe a imprimir o dedo-mestre! — Finalmente corre assim por modo de axioma que do ar o oxigeno he o que sendo absorvido em parte pelo aparelho respiratorio, dá andamento á vida: ora se assim acontece, he claro que a diminuição mais ou menos consideravel d'este principio deve de arrastar após si consequencias que ao começo dando visos de pouco aterradoras para o adiante se converterão em desarranjos da economia, — molestia: e lá vão indo caminho do passamento e da morte! —

Pois bem; nos bailes dão-se estes motivos: ahi se nota o agglomeramento de muitos individuos as mais das vezes sem desproporção para menos com o recinto que pejam; de modo que o ar, este *pasto da vida*, he para logo não só impregnado de substancias heterogeneas e antipodas em suas propriedades, senão mesmo que desfalcado em sua porção mais vital; e assim, a respiração, — funcção que d'elle ha mister, funcção que na phrase de muitos physiologistas não soffre a periodicidade de algumas; funcção que toca tanto com o dedo na vida, que huma cabeça grande disse — *Vivre est respirer* —, e o mundo corre a abraçar a bandeira que tremulava este distico; a respiração, digo, fica tão alquebrada, tão pecca, tão outra do que ser de véra, que não he muito que se veja a morte estendendo á oolho as raías de seu territorio! — Pois ainda não foi isto bastante! Muitas outras produções da Natureza começarão a passar aos olbos do mundo civilisado por creação barbara, e grosseira: os homens sentirão em suas almas hartos desejos de desbatal-os com o escôpro da perfeição: entenderão que se devião deixar atoar ao capricho e mercê d'estes desejos: não repararão no peso da tarefa, e se mettêrão até a reformar peça por peça o machinismo da natureza: — Esta manivela (dizião) he chambuqueira e malfeitona; este tambor não tem ligeira rotação; esta valvula não está bem ajustada; aquella mola não apresenta sufficiente elasterio; este cravo está mal seguro; aquelles dentes estão rombudos e quebrados... — e eis senão quando a obra ainda fresca da officina começou a mover-se aos saltos, barganhando a belleza e uniformidade que tinha, por huma andadura de cambêta e aleijado! E máo grado á tudo não faltou quem se enamoras-se de semelhante Megêra, e achasse que assim mesmo coixa e estropiada podia, qual outro Vulcano, — *quoique boiteux monter en diligence vers l'Olympe*, e amostar-se perante o throno do Divino, assim de, extreme dos senões que tinha, desbancar nas proprias barbas o autor da pri-



meira pincelada; e de volta então viria encarregada da missão de arrancar a carapaça ao segredo das alturas! Que loucura!! Pois assim mesmo (por isso dizem que os Poetas são doudos) houve certo Poeta que batteu o pé, e sustentou gritando l'em lá do fundo do toutiço, que nada era impossível ao homem; que elle propunha acção até contra o proprio Céo! — *Nihil mortalibus arduum...* *Cælum ipsum petimus!* — E assim o abysmo já vem cavado de longe! a mão de muitos seculos traz a obra encanecida com elles: he força deixar-lhe a passagem, sob pena de ser-se atirado de encontro aos estrepes e arrefices que o defendem!! —

Mas voltando ao d'onde me affastado havia: — O ar que os circunda he para logo viciado; por que de hum lado as bugias não podem entreter as luzes sem grande consumo de oxigeneo; e de outro os individuos presentes de continuo executando o acto da respiração absorvem huma parte bem consideravel do mesmo principio. — Alli o producto essencial da combustão vem a ser acido carbonico. Aqui a expiração traz tambem em paga do oxigeneo que fica na economia — acido carbonico —, que he hum gaz asphyxiante, e que sendo mais pesado que o ar, vai por huma lei physica formar as camadas mais baixas da atmosphera: he bem sabida a historia da grutta do cão na Sicilia, onde hum homem podia ficar por algum tempo sem accidente, em quanto que hum cão era immediatamente asphyxiado, porque sendo de huma estatura muito menor que a do homem, respirava huma atmosphera de acido carbonico. — E se este não existe ordinariamente tão em grosso que asphyxie, todavia não deixa de imprimir algumas modificações nos órgãos pulmonares: o proprio individuo começa a sentir como que hum peso, huma oppressão, procura atropellar o acto da ins — e expiração, fatiga-se; e tanto mais quanto os órgãos trabalham encadeados por vestes bem justas e pregadas: em consequencia d'esta luta, e mesmo da mó de gente que por toda a parte remoinha, apparece a transpiração que em muitas pessoas infelizmente sendo de má natureza, com hum cheiro nauseoso — *sui generis* — vai pelo volatil de sua substancia encorporar-se ao ar e se offerecer a membrana pulmonar para ser absorvida: e sendo assim, que muito que n'estas occasiões por vezes sobrevenhão syncopes, desmaios, convulsões, tosses rebeldes, escarros sanguineos, etc., e que d'então o aparelho da respiração fique a victima marcada para hum sacrificio hum pouco mais adiante? (f)

Alem d'isto, as senhoras ordinariamente sahem dos seus toucadores tão cheirosas, que não se

(1) Quicá á alguém pareça poesia este meu tão grande ameaçar de molestias, principalmente do peito: entretanto direi com hum medico de pratica e saber (o Sr. Dr. Silva), que na epoca actual de hum terço dos doentes de molestias chronicas da Côte o mal he este; e os bailes tambem concorrem com a sua quota. — Admira o incremento que vai tomando semelhante mal, e tanto assusta, que já a sociedade — Academia de Medicina — propoz hum premio á huma memoria sobre as causas do progresso da tysica no Rio de Janeiro. Alguem mais feliz, abastecido de cabedal scientifico (ou de certo não) estar-se-ha sem duvida a occupar de hum tal assumpto: por tanto sómente por occasião d'este inconveniente nos bailes, sendo arrastado á esta questão, farei de passagem algumas observações, antes — arriscarei alguns grãos de areia na immensidade d'este oceano. —

1.<sup>o</sup> Huma das fontes principaes da tysica pulmonar he a mesma tysica. — Sim; de hum casal de tysicos não he facil sahir huma semente que enterrada no mesmo solo e regada com o mesmo repuxo d'agua não desenvolva huma planta com feições da d'aonde deriva. E a quem objecta contra a herança, que pais tysicos tem dado a luz filhos sucados e sadios, respondo que — ou estas observações não forão feitas em epocas competentes, ou se sim, pode-se-lhes comtudo dar huma sahida plausivel.

He doutrina corrente e sedica ahí pelos livros que certas repartições do organismo tem periodos mais azados a seus padecimentos, por outra, tem em separado seus invernos de existencia: o encephalo, v. g., he mais facilmente affectado na infancia; os pulmões soffrem mais na adolescencia; da idade viril he mais proprio o enfermar do tubo digestivo; e se aponta a velhice os órgãos urinarios levantaõ o seu alarme! E se assim he: que muito que alguns autores tenham-se atido ao — a des-horas — d'estes periodos para argumento em seu prol? E quando mesmo a toda prova a tysica não sobreviesse em algumas condições d'estas, eu perguntaria: — E o que temos nós no livro das infallibilidades? paginas em branco — ou caracteres indevidamente gravados! — Porque a vacina nem sempre produz a variola? Porque o virus syphilitico

errava muito em dizer que erão *odoríferas*! he lá hum mandamento de sua cartilha — derramar em derredor de si *un grand odeur d'ambrosie, dont tous les...*, queria dizer — *bois do Calypso...* mas as nossas Calypsos não querem saber de bosques... então será — *dont tous les coins du salon soient parfums!* — Ora se ha objecto sobre que o bello sexo devaneia — são os perfumes: — esta quer o ambar, agrada mais aquella a essencia da formozura, qual gosta da nauseante assafetida, qual morre pelo castorio, etc. — E o peor he que vai a tanto a susceptibilidade de algumas, que

nem sempre enxerta a syphilis? Porque homens succados e possantes dão ao mundo filhos entanguidos e mirrados? E a syphilis e a vaccina deixão de ser contagiosas? E deixa de ser geral que — de hum tal pai (forte e sadio) tal filho se esperava (sadio e forte)? — Não apertemos muito as caravelhas da natureza em suas arbitrariedades; quando não andaremos de continuo ás palpadelas. — Os homens divergem grandemente em seus caprichos, e Ella — Soberana do Universo não tem cerviz de escrava para submeter a ao seu jugo.

Contudo mais hum esforço da razão. — Não ha machinismo por mais bem montado que seja que não corra seus fados de desmanchos e desconcertos: assim, hum individuo pôde ter o aparelho respiratorio optimamente obrado, e todavia lá humta feita enfermar d'elle, e entysicar: ora os filhos de semelhante homem he provavel que não sô não sejam tysicos, senão mesmo que não tenham caminho para lá: elles herdarão a conformação do peito de seu pai, e ella era bem boa: hum accidente a que toda materia está sujeita molestou-lhe o pulmão. E isto merece tanto maior attenção, quanto nós vemos hum operador embeber atrevido o ferro nas carnes humanas, e cortar hum membro aonde lavra hum supuração abundantissima, que tem quasi marasmado o padecente, se sua constituição era forte e valente, e a abundancia do pus fê-la chegar da miseria em que ora vê-se; mas se já d'antemão ella era cacochyma ou cachetica, eil-o que suspende a mão e brada: — Não: não sou eu quem lhe ha de dar a morte! — Il vaut mieux laisser mourir le malade que de le tuer (Velpéau). He nos tysicos d'esta casta que alguns medicos se desvanecendo de prodigios de cura, concebem altos projectos sobre as molestias do peito; embrção o escudo, e enristão a lança para a difficil crusada; — ao depois dão com alguma economia talhada para a tysica, e com ella, e se esbarra, e seu escudo se amaga, e sua lança despoenta-se: chega-lhes a morrer a paciencia, e não podem digerir; porque he que humta mesma molestia e no mesmo tecido só pela condição da herança rebella-se tão fortemente! — Ora os tysicos legão a seus filhos órgãos, *cæteris paribus*, amoldaveis de preferencia a este genero de molestia, e o andar dos tempos está-lhes a engrossar a cifra; logo me parece que cheguei sem tempestade ao porto d'aonde havia arribado, — a saber — que humta das principaes fontes da tysica era a mesma tysica: — Assim realisa-se aqui com applicação physica e moral o dito de hum Poeta: —

O castigo do vicio he o proprio vicio!

2.ª Agora notai a estreita sympathia que junte a parelha dos pulmões ao carro dos órgãos geradores: attentai no timbre que ganha a voz no momento em que desabrocha a flor da geração, fazendo o papel de verdadeiro batedor da epoca pubere da emancipação para reproduzir a especie: reparei no doce da melodia com que o passarinho doira a quadra de seus amores; no canto abemolado do homem quando he occasião de identificar-se com sua companheira, e vendai os olhos se não quereis enfiar de vergonha ao rematar d'este quadro, que começado com bello colorido, vai ter hum desfecho de negrume e escuridão! Pois bem, este fogo do Céu encarregado de entreter a lamparina da vida, ou vai por hum caminho perdido, ou por onde devia, porem desnaturado: o — cresce e multiplicamini — da Escriptura fica muito de ré. O vicio de Onan lavra no Rio de Janeiro com hum furor que apavora! Os dous sexos devotos incensio-lhe os altares para d'ahi a hum passo irem victimas desgraçadas se offerecerem em holocausto ao cutelo da morte! Chegado hum ponto de abjecção, aviltamento e miseria, he-lhes peso o existir... oh morte! que encantos que não tens?! Virai-vos agora para a prostituição. — Não ha policia que vele n'este sentido! a syphilis vai esfomeada engrossando o seu repasto humano!! E cousa notavel! — Syphilis inveterada? Onanista de profissão? exceptuai algum privilegiado da fortuna, — e nos mais ou a tysica já he inquinada da peito, ou está-lhes a amarielar na porta! Assim em quanto se suspende o golpe fatal, — as victimas jazem ceavando-se no leito da dor e dos gemidos! Contão os momentos por seculos... esperão arrependidos a salvação... mas he tarde! o rebate sô, — he mister marchar para o campo da Eternidade!

3. Alem d'isto, — o gelo nos causa mais damno do que se de ordinario pensa. A natureza ligando sua existencia a condição de hum clima frigidissimo, como que o havia destinado a ser consumido pelos povos de lá: não obstante, a industria do homem garante-lhe a existencia a despeito dos mais rigorosos

não só aborrecem hum aroma, senão mesmo que a presença d'elle causa-lhes desordens bem palpaveis. Em suas casas cada huma se deixa atoar por seus gostos e caprichos; mas em huma reunião não succede assim, cada huma está sujeita aos de todas; e isto não he impunemente que se passa; muita feita apparecem palpitações, tonturas, nauseas, vomitos, etc., etc.

Ainda mais: os salões destinados aos bailes estão por conta do luxo sempre a levar novas mãos de tintas: as substancias ordinariamente empregadas são o verde de acetato de cobre, o vermelho

calores, e, quiçá máo grado a ella, traspasa-o as nossas plagas em vulto tal, que as bebidas geladas se tem constituido as ordinarias de certa classe de individuos! Quem tem dous dedos de saber do mundo não ignora que a nossa organização para chegar hum dia a zombar impunemente de mudanças repentinas, verdadeiros — saltos mortaes da vida —, he mister que venha de menina se familiarisando com ellas. E assim não venha lá da Europa o estrangeiro dizendo: — *O teu país he quente: queima como fogo: ah! tens gelo, — refrigera-te.* — E os curiosos e sofregos da novidade encartão-se n'elle, e ao depois ficão-se a lamentar do compromettimento da vida, e no leito do gemido chorando sem remedio a saude perdida assim por modo dos desterrados de Sião nas margens da Babilonia a perda da patria! E assim mesmo muitos fanatisão-se, — querem com os proprios dedos apalpar a chaga; e reconhecem-na, e dizem: — a causa he outra!! — Bem, basta a difficuldade com que muita economia se avé na feita de passar do inverno ao verão, etc.

Entretanto não se supponha que excommungo o gelo. A materia organizada se ressent de tanto capricho que não lhe depara mais que huma proposição absoluta — Scilicet — que toda ha de affirm passar pelo cadiinho da desorganisação! Agora o como, e quando, — he segredo! Assim, como meio therapeutico o gelo he excellente! — huma hemorragia uterina, hum vomito rebelde, huma congestão cerebral, huma contusão, desaparecem em muitos casos, graças a elle, quasi por encantamento; mas hygienicamente fallando as probabilidades do bem ficão altamente sotopostas ás do mal; e contudo os felizes crião proselytos, edificação com seu exemplo; e os desgraçados, mesmo por desgraça, passão ignorados e desaparecidos!

4.º Acrescentai finalmente certas modas, que a não terem tantos asseclas, cu as appellidára de assassinas; e estas casas abafadas, e besuntadas de tintas; e estes caprichos, e esta condição, que presidem, como vou fazendo ver, aos bailes; e voltai-vos ao depois para o passado: comparai com tudo isto a simplicidade d'então; e o problema do incremento extraordinario da tyfica no Rio de Janeiro não está mui longe de sua resolução! De modo que se fosse possivel, dizer aos tyficos que não produzissem, que o onanismo fosse desterrado, que a syphilis fosse profundamente golpeada, que os novos usos e modas passassem pelo cadiinho das reformas, eu ficaria, se tivesse voto na sciencia, que em breve no Rio de Janeiro a tyfica teria de voltar ao — *sicut erat in principio* —. Agora se quizerdes mettei tambem em conta este local baixo e pouco lavado de ar, esta temperatura ora muito alta e abrasadora, e ora muito baixa (proporcionamente) e humida, etc., etc.

E não será possivel metter hum cravo n'esta roda de tantas desgraças?! Quanto á primeira causa, seria tão difficil por-lhe hum freio; como ordenar as correntes do Nilo que não crescessem e transpозessem suas barreiras (Silva Leal)! — Mas algem dirá: então a tyfica ir-se-ha augmentando na razão directa do tempo, e lá mais pelo adiante todo o Rio de Janeiro estará tyfico! — Não he muito logica esta maneira de concluir: os paes que não forem tyficos, continuarão a ter filhos (salvas as excepções) escoimados d'este grão: d'entre os que o forem ainda assim muitos poderão, principalmente os de boa constituição, poupar a sua descendencia este tão triste legado! Alem d'isso, não pretendo tirar a habilidade ao homem, nem escurecer-lhe os serviços. A Cidade aqui era outr'ora rodeada de pantanos e charcos, e grande parte d'elles estão já secos e entupidos; de modo que por este lado as emanações miasmaticas se tem diminuido. — Muitas vestes se inventarão melhor talhadas a guardar das inclemencias do tempo; e mesmo alguma alimentação mais sadia, e mesmo alguma droga medicinal tem sido descoberta, etc., d'aonde se vê que até hum certo ponto, apesar de tantas desvantagens, poder-se-hia manter hum tal e qual equilibrio entre o veneno que cresce e o antidoto que o vai seguindo de longe! —

A segunda e terceira causas soffrerão garrote no tribunal da moralisação dos povos. — Muiso se tem dito n'este sentido; e agora mesmo hum meu amigo e collega, o Sr. Heredia, fez-me a honra communicar muito boas ideas a este respeito, que elle pretende desenvolver em sua These. — Quem dera que d'esta feita seu brado despertasse esse somno de vegetação e indifferença das autoridades policieas! e fizesse recuar espavorido esse monstro dual — Onano — syphilitico sangui-sedento a levar a cito grande parte da população! Quem dera! —

(sulfurêto de mercúrio), o óleo de therebentina, a agua-raz, etc., que pelo de mais subtil que tem vão se ajuntar ao ar pelo phenomeno bem sabido da volatilisação: quem acaba de respirar hum ar livre, puro como se pôde obter, percebe distinctamente ao entrar em huma casa de tintas recentes, a difficuldade graúda que accommette ainda ao peito mais robusto, quanto mais a muita gente que comparece, mesmo estando incommodada (1)! Sim; muita *senhora* (me perdoe) abafa perigosamente hum gemido, affecta de sadia para ter mais huma occasião de se amostrar! E isto quiçá porque chegou hum figurino da ultima moda; e he preciso andar em dia com a sciencia! As vezes hum grande apuro da paciencia de dia e de noite para pentear e fazer os frocos e os apanhados do novo modelo sobraão a dar lugar a huma enfermidade, que deverá de ser muito grave, quando não lá vai a nova figurina, depois de ajoelhar-se aos pés da imagem de sua devoção (ordinariamente Santo Antonio, ou S. Gonçalo, por serem mais *milagrentos*) e constricta supplicar-lhe: — *Meu Santo Antoninho, permitti que me eu possa amostrar, que vos prometto no tempo da vossa festa ir de romaria com meus pésinhos descalços depor em vossos altares alguma oblação!* — lá vai, digo, gentil e esbelta baratear seu cofre de graças e encantos! em apparencia sã como hum pêro; mas em realidade civada de hum mal, que por despresado far-la-ha por ventura pela derradeira vez dizer adeos às partidas, e aos salões! Porque estas promessas não valem, accendem a ira divina em vez de apasigual-a! — E assim, nova Leandro, vê o mar encapellado, e não se arreceia da sanha d'elle! arroja-se por entre as vagas... e no meio do Hellesponto ao sentir-se quebrada em forças, e com os membros amorticidos, exclama com certo poeta: —

Não me afogueis, vos rogo, em quanto eu vou!  
Afogai-me depois quando eu tornar!

Mas em vão, que o fragor com que se entre-quebrão as ondas encobre-lhe as vozes: e mesmo não as encobrirá, que são ellas surdas, e a morte he sem remedio! —

Finalmente os salões nem sempre são construidos de arte que fiquem bem lavados de ar; e n'aquelles mesmos em que se notão as melhores proporções a substituição completa de novo não se pôde effectuar em consequencia da multidão de gente que por ali formiga; de modo que fica sempre mais achegado ao pavimento o acido carbonico prejudicial no momento da reunião, e muita vez mesmo ao depois às pessoas da casa que costumão pernoitar n'este recinto. E de mais era preciso que a atmospha estivesse em continua e palpavel agitação, que fizesse o papel de hum verdadeiro ventilador; ora ainda n'este caso muitos individuos tímidos de sobra da morte querem que se cerrem as avenidas do ar, de maneira que a viciação sobe de ponto: — a temperatura se eleva, e prepara huma fonte de desordens maior para a occasião da retirada: então a organização se resente do salto que dá de hum ar abafado e calido para o livre e corrente da atmospha em peso; e ou paralogo cabe victima triste de sua imprudencia, ou leva plantado o germen de hum mal que para o adiante ir-se-ha desabrochando, e surda e chronicamente roendo e gastando hum corpo ainda ha pouco possante e robusto! —

E sendo assim parece-me que ouço o bello sexo dizer com beijo arrebitado e ar de mofa: —

Finalmente, quanto aos usos e inventos, por sobre dispensaveis, nocivos,—he vergonha que o homem, esse ente que blasona de tamanha perfeição; esse ser que por muito favor concede aos outros animaes hum mero instincto, esteja a mercadejar huns dias de existencia tão preciosa em troco de — bagatelas, insignificancias, — parto dos caprichos de imaginações escaldadas e delirantes, para não dizer—parto do inferno! —

(1) Agora mesmo que traço estas linhas está-se por occasião da festa de Santa Izabel a pintar de novo o Hospital da Misericórdia. Muitos doentes, principalmente os do peito, tem sentido agravo em seu mal, sem que se descubra outra influencia apreciavel, que não seja a das tintas. E não obstante, por desgraça nossa, a moda continúa. Até no leito da dor, até de hum coração agonisante que já bate descompassado o andamento da vida, — a vaidade e o luxo ainda vem atropellar a hora do tributo final, — o momento da retirada do mundo!... Que triste condição a do homem!!!



Então não hajão mais bailes! porque os carbonos, os sulfurêtos, os oxigêneos, o cão da grutta da Sicilia, etc., são cabeças de Medusa, que mettem medo a *criança*, quanto mais a *gente grande*! Estes chymicos cuidão que somos muito ignorantes; que nos hão de embahir com suas palavras campanudas! As cousas são o que crão, dêem-lhes o nome que aprouver: o ar sempre he ar, — chamem-lhe embora oxigeneo, carbono, azoto; carvão ha-o em toda coisinha; o verdete sempre foi verdete, appelle-o de acetato de cobre quem quizer; e assim o mais — : Isto he que he logica!! Eu podia tambem em retruque dizer, que huma prisão sempre era prisão, não embargava que a chamassem *colete* ou *espartilho*; que hum panno sempre era panno, embora quizessem fazel-o passar por *cadeiras humanas*; e assim por diante; mas não quero apertar tanto o alicete da censura, porque ver-me-hia na necessidade de descer a certas minudencias e promenores que me não ficão airosos na qualidade de medico, e que de caso estudado omitto por que me não chamem de regateiro: e de mais eu sou o primeiro a arrastar minha asa vencida em prova de respeito e adoração a huma das maravilhas do Creador!

Por tanto nada mais faço que apontar os inconvenientes que podem sobrevir n'estas occasiões: não digo que existão sempre as circumstancias acima: muitas podem falhar, e mesmo as existentes montar em pouco, de modo que não resultem damnos apreciaveis; sem que todavia se deva de continuo a probabilidade de hum successo favoravel sacrificar a realidade de huma existencia sem par.

Mas noto que me vou deslizando hum pouco do fio que trazia nas minhas idéas! Huma objeecção do bello sexo puxou-me para o seu lado... de mais, levo fallados os inconvenientes da retritada; e entretanto antes d'ella ha muita circumstancia que indevidamente abafei com o silencio! Pois bem: — Os individuos presentes ali estão, passem-me a phrase, apertadamente arreitados: não ha tribunal que os dispense, ou absolva: os órgãos como que afogados não expedem suas leis em regra; os sãos podem deixar de o ser, e os não sãos, mais arruinados ficarem... digo mais arruinados, porque, mal por nós, ou hum semblante angelico dispoem de nosso coração, e fóra crime de *lesa-majestade venusina* não ir perante a face do publico (e com escandalo em certos casos, que revolta) depor a seus pés este coração, que he seu! Ou hum excesso de delicadeza na civilisação não soffre muitas vezes que F. ou S. intimo da casa, ou parente, deixe de comparecer, esteja incommodado embora; sob pena de ser apontado como pessoa incivil, grosseira, e que não teve, na phrase da moda, huma educação fina: E para que? Para o baptisado da boneca de huma menina estremecidamente querida! Para os annos de huma pequena, á cuja vista as *Grças* ficão enfiadas, que hontem deixou os coeiros, hoje principia a andar, e já está destinada a ser — *as delicias* — do espectáculo! E lá vai hum recado *sub-intrante* no outro: — *Diga a meus olhos que não me falte! Diga a meu coração que eu a estou esperando. Diga a minha alma que eu não posso viver sem ella!* E estes olhos muitas vezes já não vêem; e este coração bate tão compassado a vida, que apenas se persente bater; e esta alma arrefecida, gelada não sopra mais hum haho que escale! E assim entulha-se hum salão de individuos encarregados de dar as cartas do jubilo e contentamento, que estava muito mais apropriado para hum medico passar sua visita de clinica!

Conheço que isto checa hum pouco o melindre que as idéas de civilisação tem introduzido: não importa. Não procuro incensar Divindades, quando levanto a voz como medico. — Deos e d'elle abaixo o meu ministerio!

As damas se torturão mais grandemente que os cavalheiros (com quanto eu conheça cavalheiros, — damas n'este sent do, e tanto mais dispiciendos e risiveis quanto fazem o papel de gróus no lote de pavões; encasquetão-se de que são — *non-plus-ultras* — no merito pessoal e espirital, sem dous dedos sequer de intelligencia e agudeza, e querem a trouxe-moxe que os verbos que surgirem de sob a vestidura — *fashionable* — tenham o sal de Athenas de infusão com a profundeza Allemã! coitados!) eu dizia — as damas se torturão mais grandemente que os cavalheiros: sim; em muito caso, porque haverá huma reunião, ellas se impoem huma dieta tão rigorosa, que outra menos, infligida pelo medico, he paralogico quebrada por se não compadecer, na phrase d'ellas, com a sua economia. He indispensavel que assim seja; porque o amor de si, e o desejo ardente de serem

o alvo aonde se vão quebrar as setas das adorações, he a paixão mais violenta, he o fogo mais abrasador que as devora e consume! E n'esta posição o que fazer? Tudo quanto for mister para merecer hum beneplacito! E vêde-as no seu circulo promulgando leis de modas, e revogando as disposições em contrario: lá vem hum enfeite... hum arrebique... e o cofre da vaidade e do luxo nunca se esgota! E que de tormentos não supporta o corpo? Hum colete he talhado para agri-lhoar o peito... o cinto deve ser nimamente estreitado... Todas hão de ficar esbeltas e airosas, embora Deos fizesse cada huma por seu feitio! Tudo isto porque? Os adoradores que o digão: votão desapidadamente por sacrificios d'esta tempera; querem porque? Os adoradores que o digão: votão da natureza, — unicos bons, unicos irreprehensíveis; — que a obra do homem outro homem derriba e desmorona *impunemente*, a da natureza — não! —

E assim, se no estado de saude, porem com os órgãos embargados; se no de molestia, e por sobre-carga abafados, he indispensavel que F., bailarina matriculada, e na phrase moderna — *romantica e do grande tom* —, tome parte em huma quadrilha, ou galopada, danse a *Polka*, etc., embora tenha algum calo no pé; embora tenha alguma arthrite chronica (ou *rheumatismo*, que as bellas não querem se, e mais outra molestia que não digo...); embora tenha a perna já volumosa em consequencia de alguma erysipela, e que a agitação possa dar lugar ao reaparecimento do mesmo mal, ou aggravar o existente, etc. Ora a valsa, principalmente pelo feitio que se agora dança, he bem prejudicial. — Faz-se a gloria consistir pouco no ageitado do passo, e lá vai quasi toda por conta de quem maior espaço de tempo rodar sem dar parte de affrontado. — Pratica-se hum verdadeiro — *tour de force* —, torturão-se, violentão-se, e ao depois no silencio do aposento a carne he quem paga! Se eu não tivesse formulado hum systema de não descer n'este artigo a huma individualidade sequer, exemplificaria algumas consequencias d'ella bem tristes! Entretanto direi em geral (sem fallar nas palpitações a que faz ficar-se attreito) que o estomago ordinariamente se ressen-te, e vai entretendo huma irritação chronica que abre a porta às erysipe-las, ton-turas, *vertigens*, e outras molestias. Quem for valista que pegue d'esta carapuça, e quando por escarneo e basofia queira affectar em publico que nao se lhe ajusta por forma alguma, eu me satisfazo que lá no tribunal de sua consciencia diga em seu coração — *Isto he verdade!* —

He indispensavel que S. affamada cantora garganteie huma peça da Italia, embora soffra alguma angina; alguma bronchite, padeça de pneumonites chronicas, etc. *Pede-se, ou antes, manda-se.* — E hum cavalheiro, cujo peito palpita por F. que não he de bronze ao ouvir-lhe as palavras *doces e macias*, reputar-se-hia affrontado, se ficasse em branco no acto de endereçar com todo o terno de seu peito, e pontudo do seu bestunto, hum pedido n'esta substancia: — *Madame! Vejo em vós hum Chefe d'Obra do Todo Poderoso!* A par de tanta belleza, huma sagacidade de espirito inexprimivel! Tenho tido a dita de vos ouvir cantar a peça — tal —, e meus ouvidos ainda se ressentem tanto da impressão que n'elles produziu a *angelica voz de V. Ex.*, que não pude ter commigo que não viesse supplicar-lhe a mercê de *re-cantal-a; chame-me importuno*, embora; eu serei sempre hum admirador das prendas de V. Ex.! E se minha voz tiver o timbre de huma trombeta, os *feitos de garganta de V. Ex.*

Cantando espalharei por toda a parte!

Em verdade que se não resiste a hum *chorão* d'estes, em vez de pedinte! Lá vai a Excellen-tissima solfejar, não embarga que d'alli sabindo, as volatas e trinados lhe comprem terríveis mento; he huma realidade! Qualquer de vós dará-a-hi pelo mundo com alguma victima, bem sa-vider vida de noite e escuridão! — Hum nome fallado que por desgraça sua ainda lhe resta, será exclamareis com o saudoso Gonzaga: —

Hoje em suspiros...  
O canto he mudo!  
Assim, Marília,  
Se acaba tudo!

Eu mesmo conheço algum resultado em qualquer dos sentidos acima; e os exemplos estão-se a reproduzir todos os dias; por tanto não he preciso, e nem quero com a menção de hum ou outro nome, que, ou já dorme na poisada dos finados, ou — espectro da morte — vegeta entre os vivos, sangrar feridas que caminham para a cicatrização, nem sacudir o pó e a cinza que esconde a brasa, aonde muita fibra de coração já foi tostada! — Se hum medico preserevesse huma formula que com quanto innocente concumitasse a certas circumstancias imprevistas e occultas, que dessem ao apparecimento de semelhantes phenomenos, não faltariam bocas, e nem mesmo *as cem da Fama* a excommungal-o e amaldiçoal-o! Mas foi hum cavalleiro!... Chiton! — A doença veio por que Deos foi servido! — He ignorancia grosseira, he estupidez querer apontar como causa as palavras encantadoras e romanticas — *Chefe d'Obra do Todo Poderoso, belleza corporal, agudeza espirital* —.

Ainda mais: — O somno, esta verdadeira, para não dizer unica consolação que nos resta no mundo, ou he addiado para horas que não as que estatuo a natureza; ou então he somente dormido em parte. — Já esta verdade vem lá de longe estampada nas palavras de hum vate d'e renome: —

Dormimos somnos alheios,  
Os nossos não os dormimos! (Sá de Miranda.)

Pois bem; este somno que se não dorme, equivale a huma força que se desperdiça, e não repara-se: d'aonde he facil a conclusão: — Vai caminho recto do definhamento e consumpção o mortal que cerra os ouvidos á voz da natureza fascinado com o luzir falso da civilisação. — E ou lá vai gasto o dia com o somno da noite, sem que vigore igualmente, ou lá vai huma ruina mais prompta bater ás portas do organismo: — ruina que não espanta, que não he desadorada, ao contrario os *bellos espiritos* estendem-lhe huma mão de consentimento, e abaixão-lhe huma cabeça de approvação — Sim; a *magreza, sequidão de fibra, a pallidez, amarelidão*, etc., consequências d'ella, occupão grande espaço nas paginas dos encomios e adorações! — A *magreza* se traduz por hum corpo esbelto e elegante, *receptaculo portatil*, dêem-me licença, do espirito, talhado para todos os movimentos rapidos, salpicados de jovialidade e viveza, enfim que fazem fuzilar o fogo da vida assim por modo de huma fulminação! E a pallidez? Faz tanto estrondo presentemente entre nós, que a sós ella fôra materia para volumes graúdos, e não para huma menção de caminho. — Contudo direi em resumo que he a cor por excellencia do *romantismo*! Que perfeição da natureza teria a ousadia de passar incolume no tribunal do *bom gosto* sem levar com sigo este sacramento — a *pallidez* —? He ella por tanto que põe a ultima mão a formas chamadas encantadoras!

Assim pois caminha-se á perdição sem perceber-se, ou antes, sem que se perceber queira! Tantos attractivos, tantos europeis apresentam as picadas que ladeão a estrada da civilisação! Assim huma existencia succada e robusta he trocada por huma vida de fragilidade e delicadeza, que hum sopro ainda surdo abala e dobra; que hum embate ainda pequeno enverga e quebra! Chega a morrer na organisação até a somenos feição do que era: — graças, encantos, — precoces desbotão-se, emurchescem-se... e vai succeder-lhes huma realidade funesta, huma velhice temporã, espinhada de dores!... Então ao passar por victimas quejandas, sem os menores longes do que crão, vivendo sómente para saberem que morrem, o coração te partirá, e com pasmo e pesar perguntará: — Estas arvores que promettião disputar a duração com os seculos, porque estão entanquidas, enfesadas, cobertas de folhas amarellentas, e secas; com hums fructinhos pécios, chochos, e mirrados, de modo que não ha cantor dos bosques, que queira saboreal-os, para ao depois pen-

durado dos ramos entoar suas cantilenas da sêsta? A seiva porque se não infiltra até as camadas dos olhos, e não dá-lhes andamento no crescer? Lembro-me que: —

Eu vi já por aqui sombras, e flores;

Vi aguas e vi fontes, vi verduras;

As aves vi cantar todas de amores!

Mudo e secco he já tudo.... (Sã de Miranda.)

F porque? — E o silencio da tumba, e o gemido da morte serão a só resposta! —

E nem as sementes, e nem as mudas, e nem os enxertos d'estas plantas jámais terão viço para produzir arvoredos de bello porte e elegancia! — bastardos... degenerados... ainda bem o ponteiro da vida não marca o meio dia da sua existencia, quando a morte já vem de volta da colheita! — E que colheita? *espigas fanadas, cannas sem gomos, todas nós, fructos sem bagas*, que em nada a honrarão, se sua honra e triumpho não consistissem no maior numero de victimas! — E estas victimas são os filhos de pais degenerados, e estas victimas são estes mesmos pais, cabishaixos, como eu disse a principio, com pé tremulo e incerto tomando o rumo de hum barathro mais logo adiante cavado, a sepultura! — E tudo porque o luxo e a devassidão ergueo huma ponte bordada de estrepes, e abundante de precipícios, e deitou-lhe ramadas por sobre, e juncou-a de flores por cima! Caminham sem tento, e chafurdão-se nos lodações, e se pregão nos estrepes, e se despenham dos alcantis... e a morte não basta a desvendiar os olhos dos que lhes seguem a pista! Que miseria! Que cegueira! Que fanatismo!!

*Pede-se, ou antes, manda-se.* — Foi proposição emitida por mim hum pouco longe; proposição que passa a ser verdadeira desde que o indeferimento do pedido, em vez de ares de tristeza, carrega com sombras de vingança ou assomos de ira. A alma que Deos nos deo livre, trabalha n'esta conjunctura, permitta-se-me a expressão, por *machina*! E porque não? Quando hum *sim* contrafeito he mais applaudido que hum *não* do coração! — *Sim* — que se salva da indignação do que pede, lá vê de encontro o olhar torvo e feroz de outros adoradores, que não podem dormir na ventura de seu rival. E d'aquí — resultados bem tristes. — Em muitas nações as mais civilisadas da Europa (não sei se felizmente na nossa por sel-o menos, não) o sorvedouro dos duelsos traga immensidade de victimas! A civilisação tem arraigado no ceração d'estes povos huma falsa idea de pundonor, de modo tal que por huma palavra, hum olhar, cousas somenos ainda, lá cahe huma luvá... E de quem? Muita da vez da gente mais graduada do paiz: — de hum guerreiro que tem defendido intrepido sua liberdade e a de seus filhos! E de quem? de hum politico que tem tido coração de trovejar contra leis tyrannicas, que ameaçavão esmagar a cabeça de huma nação inteira! E para que? — Para o sacrificio o maior do mundo, o da vida! — Esta, que he huma e unica, e que huma feita ceifada nao brota mais do mesmo torrão! A vida, que mesmo vivida na dor tem seu saibo de doçura! A vida alfin que a força de mysteriosa e incomprehensivel deo algum dia, mais ao pé da criação, ao medico em cambio de assegural-a hum epitheto, que olhado com frieza tem seus laivos de blasphemo, o de — divino — ! Pois bem; d'esta vida se faz bom barato!!

Quizera agora entrar na analyse das paixões desregradas que nos bailes desabrochão... e as mais das vezes desgraçadas! Quizera mesmo fallar das consequencias terriveis do abuso da fé, e outros, d'entre os poucos sustentaculos da felicidade que ainda por ventura ha na terra! Quizera na posição de medico alargar as ensanchas d'este paragrapho, amostrando as contrariedades de hum amor, hum despreso crú e desapiedado, hum desengano cruel, huma perda n'estas circumstancias do objecto adorado, como a fonte aonde a humanidade está de continuo a sorver em longos tragos a morte! Quizera... Mas nem o pequeno corpo de hum artigo o comporta; e nem eu quero (no pensamento de Silva Leal) que *sobrados esclarecimentos vão roubar a placidez da innocencia que podia ainda ser feliz no mundo, e passar no meio da perdição sem se perder*! — Por tanto limitar-me-hei ao que hei referido: nem quero, e nem posso ser vara de ferro dos devaneios humanos: sómente farei algumas reflexões antes de dar de mão á objecto de tanto momento.



Sei que estas verdades não quadrão ao seculo presente: hum desprezo geral será o menor mal talvez que pese sobre o meu escripto... não importa: não tenho em vista lisongear as turbas: hum ou outro espirito imparcial me dê lá em sua consciencia hum aceno de approvação, — fico pago de sobejo. — Entretanto não se supponha que tenho horror à sociedade, e à civilisação! — Não: conheço o muito que tem de bom; e não he de estranhar que levante minha vóz debil, he verdade, contra usos, antes—abusos, reformaveis no meu ver, e importantissimos, que prolongão a vida do meu semelhante. Não vou com voz inexperiente clamar contra as distrações das lidas e tribulações d'este mundo. — Feliz—quem se pôde distrahir no meio d'ellas! Mas observem-se certas regras e preceitos, que não fiquem muito arredados do caminho da natureza. —

- 1.º Não sejam muito repetidas as reuniões; — perderão muito a força de distrações.
  - 2.º Não durem até muito tarde, de forma que obriguem a dormir sonhos alheios.
  - 3.º Os salões sejam construidos, não só em local de ar livre, senão mesmo de sorte que sejam bem arejados.
  - 4.º Estes mesmos salões sejam desproporcionados, para mais, aos indivíduos; isto he, muito grandes para pequeno numero: — e quanto for possível, dispensados de novas mãos de tintas. —
  - 5.º As pessoas que tiverem incommodos deixem de comparecer — serve te ipsum — he lei sagrada: morra (não faz mal) na voz da razão o grito despota do proprio coração, ou do que o domina! —
  - 6.º Não deixem de tomar a refeição do costume e necessaria com vistas de que o corpo fique mais esbelto. —
  - 7.º Não usem de vestidos apertados a ponto de embargarem o jogo livre e desembaraçado dos órgãos. —
  - 8.º Respeitem as estações calmosas, acodindo à reclamação imperiosa do organismo. —
  - 9.º Não se fação vontades quando d'ellas possão resultar alguns inconvenientes. —
  - 10.º Finalmente se algum incommodo sobrevier durante a reunião, retirem-se paralogos, por que d'esta sorte se obviará mais facilmente o damno: — Principiis obsta —. Eis aqui a maior força da medicina, que o mal muito avançado custa ao doente a vida; aos parentes e amigos a dor de o perder; e ao medico, o descredito da profissão que exerce. —
- Eis aqui regras, poucas em numero, facéis de observancia, — que nenhum juizo sensato desaprovára; e que com quanto mereção motejos e escarneos pelo que geralmente se pensa, todavia não me corro de apresental-as, quando não aguardo encomios nem recompensas, a não serem as de ver mingua do padecer da humanidade. He este o pensar digno de hum medico: fallo com a razão; fallo com a consciencia: estou satisfeito.

Aqui deito cabos ao men baixel. Tenho de sobejo vogado atôa, sem leme, nem bussola... arribei a este porto que não me offerece muita garant'a, e contudo assento que devo ficar n'elle. Aperreado pela chronicidade de hum padecer, ha quasi hum anno, não tive verdadeiro espaço de calma para as minhas lucubrações; e se não obstante desponha em algum sitio d'este papel huma ou outra jovialidade morte-cor e desbotada, — he o enfermo resignado que vendo de perto a catadura da morte conserva o rosto sereno, e de longe em longe salpica os labios de amarello sorriso para não vibrar com hum accento gemebundo a corda sentimental do coração dos seus!

Digo estas cousas simplesmente por dizer. Não pretendo com ellas deitar huma benção de absolvição nos peccados do meu escripto, — tão convencido estou de que em qualquer condição que eu fóra, elle se ressentira de graúdas imperfeições. — E de mais he uso tão usado allegarem-se motivos indevidos, que quando surge hum queixume verdadeiro, passa por phantasia e romance.

Finalmente como alguém talvez se figure que carreguei hum pouco a mão nos desmandos e devaneios do meu semelhante, d'este e á este alguém sou o primeiro a implorar hum pouco de indulgencia: o senão virá por ventura do meu temperamento, que presentemente sobrado em me-

lancolia — me soe figurar as nuvens e os horisontes carregados; de modo que já me apraz mais a cerração e negrume da noite, que o ouro e a purpura da aurora! Serão extravagancias....

Porem tem a natureza  
Horrores, que são belleza;  
Tristezas, que dão prazer! (Garret.)

---

Agradeço ao Illm<sup>o</sup> Sr. Dr. Francisco Julio Xavier o cavalheirismo, urbanidade e polidez que despendeo commigo na qualidade de—*Presidente*—da minha These. Significo na mesma occasião á Escola de Medicina do Rio de Janeiro o alcanço em que fico para com ella pelo bom gasalhado commigo barateado n'estes dois ultimos annos. Finalmente aproveito a monção de dar á Escola de Medicina da Bahia (d'aonde—filho de quatro annos tenho em branco as paginas do livro dos odios e desaffeições, e ao contrario prenhes de caracteres, que a lima do tempo não gasta, — as do da estima e sympathia) huma prova de gratidão, e ao mesmo tempo solemne escusa de não ter ahi, como eu pretendia, fechado a minha carreira. Trouxe-me detido por aqui huma circumstancia imprevista; não forão motivos de preferencia, não.

FIM.

# HIPPOCRATES APHORISMI.

## I.

Consueta longo tempore, etiamsi deteriora sint, insuetis minus molesta esse solent. Quare ad insolita quoque facienda mutatio. — Sect II, aph. 50.

## II.

Consuetis solitos labores ferre etsi fuerint invalidi et senes, non consuetis quamvis robustis et junioribus facilius. — Sect II, aph. 49.

## III.

Omnia secundum rationem facienti, si non succedant secundum rationem, non est transeundum ad aliud, manente eo quod. à principiis visum fuit. — Sect. II, aph. 52.

## IV.

Non satietas, non fames, neque aliud quidquam quod naturæ modum excesserit, bonum. — Sect, II, aph, 4,

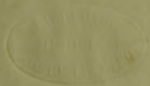
## V.

Qui crescunt, plurimum habent calidi innati; plurimo igitur egent alimento: alioquin corpus absumitur. Senibus verò parum calidi inest, paucis propterea fomitibus indigent, quia multis id extinguitur. Hanc etiam ob causam febres senibus non perindè acutæ sunt, frigidum enim eorum corpus. — Sect. I, aph. 14.

## VI.

Ventres hyeme et vere calidissimè sunt, et somni longissimè, per ea igitur tempora copiosiora alimenta sunt exhibenda. Si quidem calidi innati plus habent, unde et copiosiore indigent alimento: indicio sunt ætates, et athletæ. — Sect. I. aph. 15.

FINIS.



Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 28 de Novembro de 1845.

*Dr. Francisco Julio Xavier.*



# ERRATAS.

PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
1	28	Leppert	Lippert
2	50	maostrar-se-hião	amostrar-se-hião
6	44	da nós	de nós
10	3	fazer	fazel-o
»	19	coronare	coranari
»	50	attretos	attreitos
11	2	acoroçoais	acoroçoais
12	5	amor	annos
»	42	vendem	vedem
»	nota 1	gosto	geito
14	8	e por qualquer	e qualquer
»	13	a ré	de ré
15	9	meo	meæ
»	14	a humanidade	humanidade
»	22	redusidos para	redusidos a pó para
»	31	do do estonteado	do estonteado
17	26	despontal-a	despontal-os
21	Epig. 7	pretecha	petrecha
»	» 11	tormentas :	tormentas ;
»	» 13	arrecife !	arrecife !.....
»	12	digo	diga
24	31	senapismado	sinapismado
25	17	haver	ha ver
»	19	medido	medico
»	22	maravilhas	maravalhas
»	27	aflecção	affecção
26	11	Roslau	Rostan
31	34	baeve	breve
32	4	testemulhos	testemunhos
34	40	desbastal-os	desbastal-as
»	49	boiteux monter	boiteux — monter
37	48	Muiso	Muito
41	29	deem-me licença	(deem-me licença)
»	42	emurchescem-se	emurhecem-se